



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Comunicação, Turismo e Artes
Departamento de Artes Cênicas
Licenciatura em Dança

ERIKA RAYANE SILVA DE LIMA

ESCOLA DE BALLET E DANÇA MUNICIPAL
DE CABEDELO: um relato histórico

João Pessoa - PB
2019



**Universidade Federal da Paraíba
Centro de Comunicação, Turismo e Artes
Departamento de Artes Cênicas
Licenciatura em Dança**

ERIKA RAYANE SILVA DE LIMA

**ESCOLA DE BALLET E DANÇA MUNICIPAL DE
CABEDELO: um relato histórico**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
coordenação do Curso de Licenciatura em
Dança como requisito parcial para a obtenção
do título de Licenciada em Dança pela
Universidade Federal da Paraíba.

**Orientadora Prof. Ms. Juliana Costa
Ribeiro**

João Pessoa
2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L732e Lima, Erika Rayane Silva de.

ESCOLA DE BALLET E DANÇA MUNICIPAL DE CABEDELLO: um
relato histórico / Erika Rayane Silva de Lima. - João
Pessoa, 2019.
70 f. : il.

Orientação: Juliana Costa Ribeiro.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. escola de dança. 2. história. 3. ballet de Cabedelo.
I. Ribeiro, Juliana Costa. II. Título.

UFPB/CCTA

ERIKA RAYANE SILVA DE LIMA

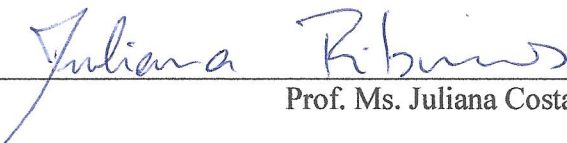
ESCOLA DE BALLET E DANÇA MUNICIPAL DE
CABEDELO: um relato histórico

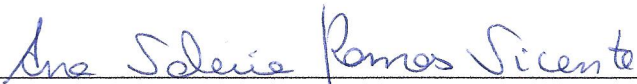
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
coordenação do Curso de Licenciatura em
Dança como requisito parcial para a obtenção
do título de Licenciada em Dança pela
Universidade Federal da Paraíba.

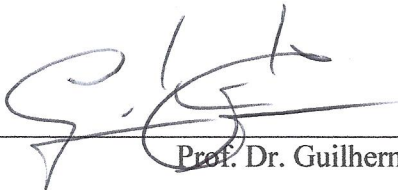
João Pessoa, 27 de setembro de 2019

RESULTADO: 10,0

BANCA EXAMINADORA:


Prof. Ms. Juliana Costa Ribeiro


Prof. Dr.ª Ana Valéria Vicente


Prof. Dr. Guilherme Schulze

À minha família, por acreditarem, me apoiarem em todas as decisões em relação à
dança e se orgulharem a cada conquista minha.
À Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo, por ser ensinamento, orientação e
aconchego.

AGRADECIMENTOS

Gratidão, a Deus acima de tudo, sem a minha fé não chego a lugar algum.

A minha família que é meu alicerce, Edivaldo Silva, meu pai, Gabriel Elias, meu irmão e em especial a minha mãe Maria de Lourdes, que acompanhou de perto a minha luta dia após dia, para construção deste trabalho, com amor, carinho, reza e maternidade.

A minha orientadora, professora Juliana Costa, Ju! Que aceitou me orientar e acreditou na minha escrita, me apoiou e sempre esteve a disposição para ajudar.

Aos entrevistados, Rita Spinelli, Maristela Lins, Valesca Rique, Igobergh Barbosa, Saniele Cipriano, Denilce Regina e Joelma Ferreira, pela disponibilidade de terem aberto o coração para contarem suas histórias.

Ao curso Licenciatura em Dança- UFPB, pela oportunidade de produzir esse material, aos professores e colegas da turma 2015.2, pela dança, ensinamentos e compartilhamento de saberes.

Aos meus amigos e conhecidos que de alguma forma contribuíram para a escrita desse TCC, com momentos de sorrisos, ombro amigo na hora do choro, carinho, escuta e palavras de coragem.

À Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo, por me acolher como aluna e como pesquisadora para este trabalho, a quem o dedico com amor.

RESUMO

A Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo, possui histórias de vida, desde sua fundação até os dias atuais, dessa forma deixando transparecer a importância social que a escola possui no Município de Cabedelo. Registrar a trajetória da Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo, é o objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), baseado na convicção da relevância do registro de dança na história da Paraíba. É trazido na escrita desde a história de Cabedelo como forma de contextualizar o cenário em que a instituição está inserida, a trajetória da escola desde os anos iniciais até o ano presente, principais acontecimentos e perspectivas futuras. Seguindo uma linha do tempo, que inicia com a chegada do Ballet em Cabedelo em 1988, surgimento da escola no Teatro Santa Catarina, construção da sala de dança no anexo da Secretaria de Cultura e localização atual no Centro Cultural Mestre Benedito. A pesquisa possui aspectos qualitativos, em que realizou-se por meio de um levantamento documental, baseados em entrevistas, acervos pessoais dos entrevistados e da própria escola, como também de bibliografias sobre a cidade de Cabedelo. Deixo aqui registrado, arte, dança e amor.

Palavras-chave: Escola de dança. História. Ballet de Cabedelo.

Abstract

The Cabedelo Municipal Ballet and Dance School has life stories, since foundation to the present day, thus showing the social importance that the school has in city of Cabedelo. Register the trajectory of the Cabedelo Municipal Ballet and Dance School is the objective of this Undergraduate Thesis (TCC), based on the conviction of the relevance of dance registration in the history of Paraíba. I bring in writing, since the history of Cabedelo as a way to contextualize the scenario in which the institution is introduced, the school's trajectory from the early years to the present year, main events and future perspectives. Following a timeline that begins with the arrival of ballet teaching in Cabedelo in 1988, the school's emergence at the Santa Catarina Theater, the construction of the dance hall in the annex of the Secretariat of Culture and the current location at the Mestre Benedito Cultural Center. The research has qualitative aspects, which was conducted through a documentary survey, based on interviews, personal collections of respondents and the school itself, as well as bibliographies about the city of Cabedelo. I leave here registered, art, dance and love.

Keywords: Dance School, History, Ballet of Cabedelo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Linha do tempo.....	14
Figura 2 – Lista de entrevistados para o desenvolvimento do TCC	15
Figura 3 – Concurso Garota Primavera em 1988.....	27
Figura 4 – I festival da escola “O Quebra Nozes” em 1988.....	27
Figura 5 – III festival da Escola “Eu e o Mar” em 1990.....	28
Figura 6 – Imagem do corpo de baile da escola.....	29
Figura 7 – VI Mostra de Dança de Cabedelo.....	30
Figura 8 – Lista de algumas apresentações e premiações da Cia Rima de Dança.....	33
Figura 9 - Lista de algumas apresentações e premiações da Cia Rima de Dança.....	33
Figura 10 – Recorte de jornal anunciando o espetáculo “Era uma vez...” da Cia Rima no Teatro Santa Catarina.....	35
Figura 11 - Recorte de jornal anunciando o espetáculo “Marear” da Cia Rima no Teatro Santa Catarina, 2001.....	35
Figura 12 – Cima Rima.....	36
Figura 13 – Integrantes da Cia Rima.....	36
Figura 14 – Cia Rima.....	36
Figura 15 – Curso de Férias – Balé Clássico com Valesca Rique em 2010.....	42
Figura 16 – Encerramento do Curso de Férias em 2010.....	42
Figura 17 – Audição para o festival “A Bela Adormecida” em 2012.....	50
Figura 18 – Jurados na audição para o festival “Cabedelo” em 2016.....	50
Figura 19 – “Trio Tribalista” Festival “Ritmos 70, 80, 90, 2000 e Atuais” em 2017.....	51
Figura 20 – Duo “Chocolate com Pimenta” Festival “Vale a Pena Ver de Novo” em 2008.....	52
Figura 21 - Duo “Chocolate com Pimenta” Festival “Vale a Pena Ver de Novo” em 2008.....	52
Figura 22 – Festival “Ritmos 70, 80, 90, 2000 e Atuais” em 2017, na Praça Getúlio Vargas.....	53
Figura 23 – Centro Cultural Mestre Benedito.....	56
Figura 24 – Quadro atual de professores.....	59
Figura 25 – Turma Avançada, professora Valesca Rique.....	59
Figura 26 - Turma Baby Class, professora Saniele Cipriano.....	60
Figura 27 – Aulas no Centro Cultural Mestre Benedito.....	60

Figura 28 – Turma da professora Maria Luiza.....	61
Figura 29 – Aula Teórica Balé Clássico.....	61
Figura 30 - Aula Teórica Balé Clássico.....	62
Figura 31 – Arte de divulgação do espetáculo “Marbelo” na 18ª Mostra Estadual de Teatro, Dança e Circo.....	65
Figura 32 – Arte de divulgação do espetáculo “Olha a Xepa!”.....	66

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. CABEDELLO.....	17
1.1. Emancipação.....	18
1.2. Tradições e Cultura.....	19
2. INÍCIO DE UMA HISTÓRIA.....	25
2.1. Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo.....	28
2.2. Anos 2000.....	32
2.3. Festivais de final de ano.....	47
2.4. Centro Cultural Mestre Benedito.....	54
3. A ESCOLA HOJE.....	57
3.1. Cia de Dança Municipal de Cabedelo.....	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
REFERÊNCIAS.....	68

INTRODUÇÃO

A minha relação com a Escola Ballet e Dança Municipal de Cabedelo deu-se início em 2008, quando passei ser aluna da mesma com apenas oito anos de idade. Desde então o sentimento de amor pela escola só cresceu de forma que anos mais tarde, decidi percorrer o caminho da dança mais afundo por influência de pessoas que faziam parte da escola na época. Percorrido outros caminhos acadêmicos de áreas distintas da arte, acabei desistido no meio do caminho por não me identificar e por não estar feliz. No ano de 2015 uma professora chamada Saniele Cipriano, a quem mais a frente será citada por ser uma das mais fortes influências da Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo, em uma conversa informal, chamou minha atenção e me incentivou a fazer a prova prática para o ingresso no curso, Licenciatura em Dança da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Até então, sabia da existência do curso, por terem alunas na escola que já haviam ingressado em anos anteriores, porém não tinha tanto interesse até essa conversa com ela, a qual me abriu o olhar para perceber que não adiantaria fazer algo diferente do que eu fazia que não fosse dançar.

Na minha história na dança, na Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo foi onde se deu o ponto de partida para que eu chegasse onde estou hoje. Desde a minha infância até então, faço parte do lugar e ele faz parte de mim, como muitas outras pessoas que lá estiveram ou estão no presente momento. É um lugar que me faz crescer como artista e que contribui tanto direta como indiretamente na vida de muitos jovens que por lá passam ou passaram no decorrer das últimas três décadas. Como citado, foi por intermédio de pessoas importantes para aquele lugar, que pude perceber que meu caminho a ser percorrido, para que me sentisse realizada seria o da arte através da dança.

Desde quando iniciei o curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, em 2016, já existia um desejo de escrever sobre a Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo. De início, a ideia era homenagear a escola e demonstrar a minha gratidão pelos ensinamentos de uma vida que continuei a ter no lugar desde a minha infância, além da técnica do balé clássico, propriamente dita. No decorrer do curso fiz vários trabalhos acadêmicos voltados para pesquisa do local. Nessas pesquisas foram perceptíveis à escassez de informações escritas sobre a instituição, algumas dessas informações estavam em trabalhos acadêmicos realizados por alunas do próprio

curso em anos anteriores, porém insuficientes para realização de uma pesquisa mais aprofundada.

Entristeceu-me saber que mesmo sendo um lugar que fomenta arte, e que tem uma rica história contributiva na cidade, poucos se interessaram em escrever sobre esse lugar. Este fato só aumentou o meu desejo de escrever e deixar a minha contribuição para aquele lugar, registrando sua história no meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Dois componentes curriculares que me fizeram reafirmar o desejo de escrita por esse tema foram: Pesquisa Aplicada a Artes Cênicas e Modernidade na Dança Brasileira e Paraibana. A primeira, ministrada pelo professor Sérgio Oliveira em 2017, desenvolvi um pré-projeto de pesquisa voltado para os festivais da Escola de Balé de Cabedelo e consequentemente escrevi uma parte da história da escola. O outro componente curricular, talvez o mais relevante na minha pesquisa foi ministrado pelo professor Guilherme Schulze também em 2017. Nesta disciplina criei o meu mapa conceitual no qual tive que revisitar memórias de toda a minha história na dança, mostrando uma total ligação com a Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo e pessoas de lá. Também desenvolvi um resumo expandido em que comecei minha pesquisa mais a fundo. Isto só reafirmou que deveria continuar a investigar sobre esse espaço e essas pessoas que o fizeram ser o que é hoje. Nesse resumo intitulado “A influência da Escola de Ballet de Cabedelo na escolha pela profissão de professor de dança” pude perceber o quanto o trabalho é significativo para a cidade de Cabedelo. Muitas pessoas de Cabedelo que lá tiveram o primeiro contato com a dança e que hoje tem suas profissões na área, ou foram buscar formações acadêmicas, tiveram o desejo despertado lá. A Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo traz contribuições na vida de muita gente e precisa ser conhecido e reconhecido pelo trabalho que é desenvolvido pelos profissionais do lugar.

Em uma conversa com Juliana Costa Ribeiro, a convidei para ser minha orientadora e ela aceitou embarcar comigo nessa jornada histórica, contribuindo para que eu conseguisse realizar essa vontade tamanha de escrever sobre um lugar que faz parte da minha vida e que aos meus olhos é um lugar que precisa ter sua história registrada.

A pesquisa sobre a Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo teve como objetivo geral registrar a história da mesma, assim produzindo material escrito sobre a sua trajetória desde seu início até o presente momento, uma trajetória que se perpetua há

trinta anos. Como objetivos específicos a pesquisa pretendeu trazer um olhar sobre: a importância que a presença da escola na cidade de Cabedelo possui, por fomentar arte e ser um ponto inicial de incentivo para muitos jovens, que lá iniciaram trilhar um caminho no meio artístico através da dança, seja ele acadêmicos ou não; trazer ao público o conhecimento do lugar e do trabalho lá desenvolvido por tantos profissionais conhecidos na cidade, assim colaborando para o reconhecimento desse trabalho na cidade de Cabedelo.

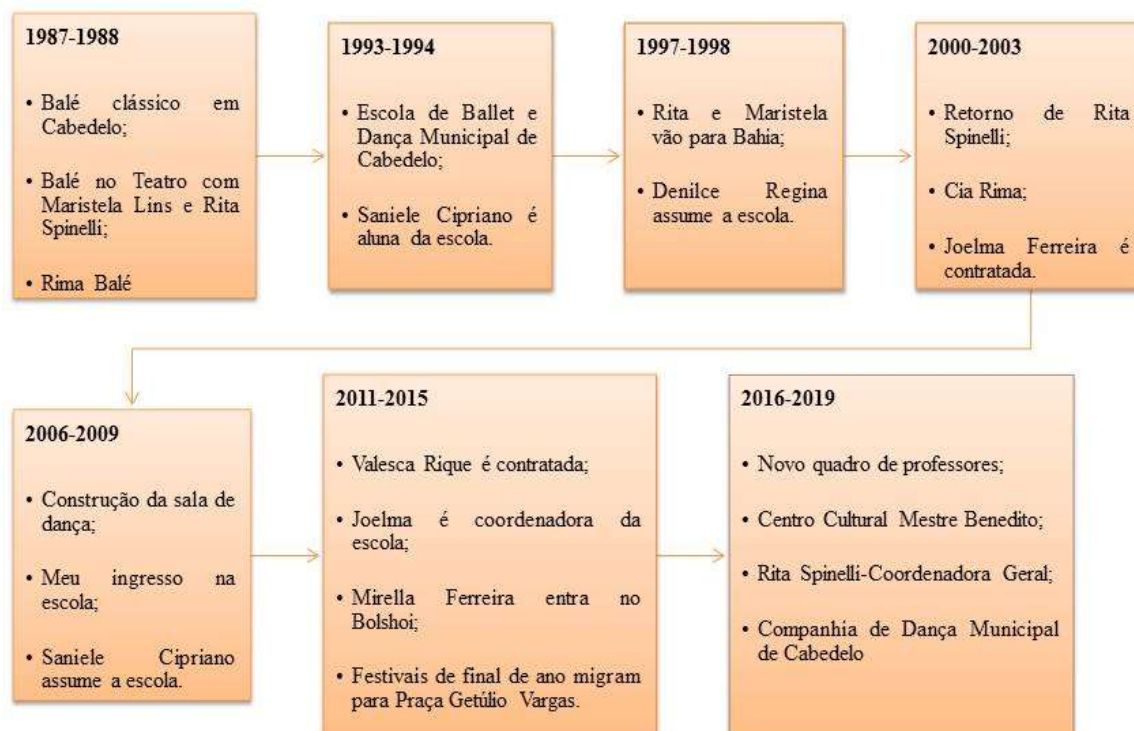
É significativo de modo geral escrever sobre dança, por se tratar de arte e a escrita é uma das formas de registro para que a história se perpetue no tempo. Essa pesquisa se trata de dança, de um lugar que tem dança, de pessoas que dançam e ensinam dança. Portanto, acredito na relevância dessa escrita como um material de potência por se tratar de um registro histórico sobre dança. A escrita sobre a história da Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo está presente em mim como forma de contribuição para que o trabalho da escola seja reconhecido. Fazer uma escrita sobre esse trabalho e esse lugar é deixar material para futuras pesquisas sobre o lugar, sobre as pessoas que lá passaram e estão até hoje. A Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo, como já dito é um ponto inicial para muitos jovens engajar na área de dança e por lá muitos iniciaram sua trajetória e hoje têm seus nomes reconhecidos e seus trabalhos espalhados não só pelo estado, como também no Brasil.

A metodologia da presente pesquisa possui aspectos qualitativos, iniciando com a pesquisa sobre a cidade de forma que contextualize a história da Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo. A escrita foi desenvolvida através de bibliografias sobre a cidade e de relatos pessoais por meio de entrevistas presenciais e via *internet*, de pessoas que são fontes essenciais para os trabalhos que foram desenvolvidos na escola. Primeiramente procurei as fundadoras e idealizadoras do local: Maristela Lins e Rita Spinelli para entrevistas. A partir daí organizei uma linha do tempo do ano de início da escola até o ano atual e através dessa linha do tempo pude separar os próximos nomes que foram contatados para entrevistas, assim conseguindo montar toda a história. Também foi feito uma pesquisa documental de alguns entrevistados sobre o lugar, em acervos pessoais em que foram encontrados fotografias, matérias de jornais e entre outros pertences que faz parte da memória de cada um.

Organizei uma linha do tempo, como forma de contar a história do lugar passando pelos principais fatos e acontecimentos, por meio de entrevistas de pessoais

essenciais da história do lugar, as quais com consentimento prévio dos entrevistados foram registrados. A linha do tempo ficou da seguinte maneira:

FIGURA 1 - Linha do Tempo



Fonte: Erika Rayane Silva de Lima

As entrevistas se deram por meio de conversas, em que houve um consentimento prévio da parte dos entrevistados para que seus relatos fossem gravados em áudio mp4. Outros, por meio de conversas via *whatsapp*, para facilitar o diálogo com as pessoas que por diversos motivos, não puderam me encontrar presencialmente. Outras entrevistas foram de trabalhos anteriores a este e que contribuíram. Seguem na tabela abaixo os entrevistados para o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

Figura 2-Lista de entrevistados para o desenvolvimento do TCC.

ENTREVISTADO	MÉTODO	DATA
RITA SPINELLI	ÁUDIO MP4 (PRESENCIAL)	26 DE FEVEREIRO DE 2019
MARISTELA LINS	INTERNET VIA WHATSAPP	15 DE JUNHO DE 2019
VALESCA RIQUE	ÁUDIO MP4 (PRESENCIAL)	17 DE JULHO DE 2019
IGOBERG BARBOSA	ÁUDIO MP4 (PRESENCIAL)	19 DE JULHO DE 2019
SANIELE CIPRIANO	ÁUDIO MP4 (PRESENCIAL)	22 DE JULHO DE 2019
DENILCE REGINA	INTERNET VIA WHATSAPP	23 DE AGOSTO DE 2019
JOELMA FERREIRA	INTERNET VIA WHATSAPP	04 DE SETEMBRO DE 2019

Fonte: Erika Rayane Silva de Lima

O texto está dividido em capítulos, para facilitar a leitura e entendimento do mesmo. No primeiro capítulo foi feito um levantamento bibliográfico na Biblioteca Municipal de Cabedelo, sobre livros que falassem da cidade, e dessa forma criando uma contextualização antecipatória à história da Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo. Capítulo esse, que trago um pouco sobre a cidade de Cabedelo, desde sua fundação histórica, principais acontecimentos como, sua emancipação e manifestações culturais em décadas anteriores até os dias atuais. Foram utilizados para essa escrita, referências como Altimar de Alencar Pimentel (2015), por meio de seus livros sobre a cidade, que são intitulados como “Cabedelo, volume I” e “Cabedelo, volume II”. “Uma história de Cabedelo” de Maria Helena Pereira Cavalcanti (et all) (1996) e “Os Teatros da Paraíba” de Balila Palmeira (1999).

No segundo capítulo, intitulado de “Início de uma história”, fiz o levantamento sobre toda a história da escola desde sua fundação, passando por fatos que antecederam a criação da instituição, até os dias atuais da Escola de Ballet e Dança Municipal de

Cabedelo, por meio dos relatos pessoais dos entrevistados e essa sendo a maior fonte para o desenvolvimento da escrita desse TCC. Falo sobre como se deu a criação da escola, os principais acontecimentos ao longo dos anos, seus altos e baixos, profissionais que passaram por lá, principais conquistas, e acima de tudo deixando clara a importância da mesma para cidade. A partir desse capítulo, coloco-me no texto, do ano em que ingressei na instituição como aluna em 2008, e que desde então estou fazendo parte desse lugar. Escrevo sobre minha experiência pessoal com relatos próprios da minha história na escola, o que ela representa na minha vida como pessoa e profissional de dança.

No terceiro e último capítulo, “A escola hoje” trago na escrita o cenário atual em que a escola se encontra, o novo prédio que a escola ganhou para realização das aulas, eventos e festivais, as perspectivas da instituição para os próximos anos em relação a escola e ao grupo municipal que está sendo formado também no ano presente.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), além de um trabalho acadêmico de relevância para minha formação profissional, representa minha gratidão e contribuição para histórias de dança, na minha cidade, no meu estado, no meu país. Como também em particular, minha contribuição para a Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo, como presente, deixá-la escrita na história, e também no coração dos leitores que desejo que tenham acesso a esse material. A escrita do mesmo foi produzida a partir de uma linguagem de fácil entendimento, para que seja de acesso a todos que desejarem conhecer, a partir de memórias, o registro histórico desse lugar.

1. CABEDELLO

Na Paraíba, Cabedelo¹ foi uma dos primeiros lugares que os colonizadores tiveram acesso (PIMENTEL, 2015a), pela sua localidade e situação geográfica, que oferecia um porto natural para a ancoragem de navios vindos da Europa. Era visto com um ponto fácil de entrada para o estado da Paraíba. A localidade, que inicialmente era uma só com a capital do estado, e assim permaneceu por séculos, recebeu influências de diversos países europeus e de tribos indígenas, em sua formação, social e cultural.

Na conquista do Brasil em 1500, as terras paraibanas eram habitadas por diferentes tribos indígenas, onde em seu litoral estavam presentes as tribos Tupis, sendo elas as Potiguaras e depois os Tabajaras (PIMENTEL, 2015a). Tribos que fizeram parte da história do estado.

Lugar rico em belezas naturais, Cabedelo é uma cidade litorânea e foz de um rio, atualmente chamado Rio Paraíba. Era por ela que os colonizadores tinham acesso a outras localidades que desejavam conquistar. O rio era lugar de grandes embates em conquista do território. Alencar Pimentel² (2015a), afirma que:

O rio Paraíba, a princípio S. Domingos, era o caminho natural para o acesso à cidade sede da Capitania e conquista do interior, e, para navegá-lo, havia que passar por Cabedelo. Essa posição estratégica determinou a construção do forte, cinco anos depois de iniciada a edificação da cidade de Nossa Senhora das Neves, dando início ao povoamento e relevo ao lugar onde se travaram as mais duras batalhas da conquista e defesa da Paraíba. (PIMENTEL, 2015a. p. 11)

Esse fato, fez com que anos depois, fosse construído um forte, onde aconteceram diversas guerras e lutas. Hoje chamado de Fortaleza de Santa Catarina, até então se mantém em pé e é um dos lugares que se fez presente a história da cidade e de sua fundação.

Por essa época, soldados, padres e índios iam formando a população que habitava a região de Cabedelo. Com exceção dos índios, a população de Cabedelo dependia enormemente da Fortaleza, pois que ela era a fonte de emprego, ligação com a Metrópole e motivo único

¹ Cabedelo é uma cidade da região metropolitana de João Pessoa-PB. O significado da palavra Cabedelo se diz respeito, a um amontoado de areia próximo a foz de um rio, podendo possuir formato de um cabo.

² Altimar de Alencar Pimentel (1936-2008), alagoano, porém viveu uma boa parte da sua vida na Paraíba e seus últimos anos na cidade de Cabedelo. foi professor, escritor, historiador e teatrólogo. Em Cabedelo foi vereador, Secretário de Educação e Secretário Adjunto de Cultura.

pelo qual Portugal olhava para essa região. A Coroa Portuguesa investiu em armas e pessoal por acreditar ser a fortaleza um importante local de defesa do litoral nordestino. (CAVALCANTI, et al. 1996. p.28)

1.1.Emancipação

Por volta do século XX, Cabedelo sofria com problemas de infraestrutura de gravidade elevadíssima, os quais ocasionaram surtos de diferentes doenças na população (CAVALCANTI, et al. 1996). Além desses problemas, Cabedelo fazia parte da capital do estado que na época chamava-se Paraíba. “Fazendo parte dos domínios territoriais da Capital da Província, a povoação de Cabedelo tinha que esperar pelas decisões das autoridades políticas da cidade para ter suas necessidades atendidas [...]” (CAVALCANTI, et al. 1996). Era dependente da capital e sofria com a indiferença dos governantes para melhoria da população que ali habitava. Deste modo, a população, através de representantes, lutava pela sua autonomia, pois sabia que os interesses do governo não eram em benefício das condições dos habitantes da localidade e sim interesses econômicos relacionados à mesma.

Em tentativa de se tornar independente da Capital da Província, em 1885, um projeto foi apresentado a Assembleia Legislativa por Augusto Gomes que era deputado, porém não teve aprovação (CAVALCANTI, et al. 1996).

Alencar Pimentel (2015b) diz que:

Esta derrota não arrefeceu o ânimo libertário da gente cabedelense que, embora considerasse a extensão da linha férrea um grande impulso desenvolvimentista, no sentido de contato mais fácil com a Capital, entendia que a iniciativa derivara sobretudo de interesses econômicos relacionados com a possibilidade da construção do Porto da Paraíba na localidade, e não um benefício prodigalizado pelo Governo à população local. (PIMENTEL, 2015b. p.51)

Em 07 de março de 1908 a Lei nº 283 foi sancionada por Walfredo Leal (PIMENTEL, 2015b), que emancipou o povoado criando a cidade de Cabedelo. O primeiro prefeito da cidade foi coronel João José Viana que ocupou o cargo por vinte anos. Cabedelo passava por grandes necessidades estruturais, carência, embates políticos e entre outros problemas na época de sua emancipação (PIMENTEL, 2015b).

Em 20 de novembro 1928, pela Lei nº 676, Cabedelo perdeu sua autonomia conquistada em anos anteriores, no governo de João Pessoa, em que ocorreram diversas mudanças políticas-administrativas, e passou a ser reanexada a capital do estado. Alencar Pimentel (2015b), afirma que:

Embora Cabedelo haja sido prejudicado com o retorno ao domínio da Capital, a medida adotada pelo presidente João Pessoa reveste-se do mais alto sentido democrático, pois visa combater as oligarquias dominantes em toda Paraíba, evitando as reconduções dos prefeitos e, ao mesmo tempo, disciplina a criação de novos municípios e a obrigatoriedade de aplicação de percentual dos impostos arrecadados nos distritos. (PIMENTEL, 2015b. p.143)

Padre Alfredo Barbosa, primeiro pároco do distrito de Cabedelo na década de 1950, estimulava não só os ensinamentos religiosos, como também o incentivo a cultura e entre outros benefícios para população. Era um dos incentivadores da emancipação de Cabedelo, relata Altimar Pimentel, (2015b):

Padre Alfredo, sacudiu o lugarejo, com atuação em várias frentes – desde a pregação religiosa ao desenvolvimento do ensino, à arte e à cultura, busca de aprimoramento profissional dos seus paroquianos e, sobretudo, o esclarecimento sobre a necessidade de Cabedelo torna-se independente de João Pessoa, através do jornal **Voz de Cabedelo** e do púlpito da igreja. Sua coragem e determinação em muito contribuíram para a conscientização dos cabedelenses para a luta pela emancipação. (PIMENTEL, 2015b. p.231, grifo do autor)

Cabedelo tornou-se uma cidade independente de João Pessoa em 12 de dezembro de 1956, pela lei estadual nº1631, no governo de Flávio Ribeiro Coutinho por iniciativa do deputado Antônio d'Ávila Lins. (PIMENTEL, 2015b)

1.2.Tradições e Cultura

Cabedelo é um lugar rico em histórias e contos em volta de sua cultura e folclore. Recordo-me quando ingressei com curso de Licenciatura em Dança na Universidade Federal da Paraíba-UFPB, que a cidade já trazia consigo a marca do Coco de Roda de Dona Teca do Mestre Benedito³. Foi nesse momento que percebi que

³ José Benedito da Silva Filho, Mestre Benedito era o mestre do grupo de Coco de Roda em Cabedelo, após seu falecimento a sua filha Dona Teca levou o grupo adiante. O Coco de Roda é um das manifestações populares mais fortes da cidade de Cabedelo.

realmente a cidade em que resido é conhecida pela sua cultura popular. Cidade banhada pelo litoral e pelo rio Paraíba, ambos carregando histórias de embates, guerras, mas também histórias de danças, festas populares, trabalhos dos pescadores, e entre outros elementos que fez e faz atualmente a cultura do povo cabedelense.

Contos, Lendas, Mitos, Fantasmagorias, Cantigas de roda, Coco, Ciranda de Adulto, Barca, Boi de Reis, Lapinha, Pastoril Familiar e Profano, João Redondo – teatro popular de fantoches – Índios, Cambinda, Advinhas, Provérbios, Culinária – principalmente em torno do coco – Artesanato, juntamente às festividades carnavalescas, canções de criação local, e um mundo de formas de expressões do povo cabedelense que revela o seu modo de ser. (PIMENTEL, 2015b. p.121)

A cidade é conhecida também pelas atividades pesqueiras que são presentes em sua história, “A pesca teve um papel de destaque na vida de boa parte da população de Cabedelo, sendo uma atividade praticada desde a época da colonização.” (CAVALCANTI, et al. 1996). Realizadas por homem e mulheres, se tornou uma característica da localidade. O mar que banha o litoral, a foz do Rio Paraíba e as atividades em volta da pesca, inspirou muitos trabalhos artísticos sejam eles relacionados ao artesanato, como também em danças, teatro e entre outras áreas. Hoje, mesmo com tantas mudanças na cidade, a prática da pesca é presente durante o ano inteiro.

O mar significa para as pessoas que moram em Cabedelo não só o lugar de onde se pode retirar a sobrevivência, mas também o lugar que inspira histórias e lendas que influenciam os costumes cultivados pelo seu povo. Enfim, o mar é para Cabedelo uma fonte de criação, onde parte de sua cultura se originou.” (CAVALCANTI, et al. 1996, pp.80-81).

A cidade de Cabedelo possui um folclore rico por influência das diferentes culturas e etnias que formou seu povoado, influências essas vindas dos brancos portugueses, índios e dos negros.

A partir de 1888, com a abolição da escravidão, e com os trabalhos de extensão da linha férrea e sua manutenção, além das atividades de carga e descarga no Molhe construído em Cabedelo, chegaram os primeiros negros libertos e desempregados, oferecendo-se como mão-de-obra de baixo custo. (PIMENTEL, 2015b. p.124)

Os negros contribuíram com o desenvolvimento da cidade através das expressões artísticas como os folguedos, a culinária, as danças, lendas, superstições, artesanatos e entre outras manifestações culturais e intelectuais.

Cidade portuária, portanto, o fluxo marítimo também foi uma forte influência para o desenvolvimento da cultura local, assim colaborando para o surgimento de danças e costumes presente em toda região cabedelense.

No início do século XX, se fazia presente diversas manifestações culturais e populares em Cabedelo, entre elas são as tradicionais festas religiosas da cidade, como a Festa de Santa Catarina padroeira da Fortaleza, tradição desde a colonização. Festa de São Sebastião padroeiro de um bairro muito conhecido na cidade, a qual acontece no mês de janeiro. Também muito recorrente as festas do ciclo natalino em que se fazia presente diversas danças e folguedos da época.

Algumas dessas danças populares, como a Lapinha e o Pastoril Familiar por influências portuguesas. Outros tendo sua nacionalidade brasileira como o Boi de Reis, a Barca e Nau Catarineta. Com a chegada do Carnaval, outros grupos também se destacavam como os tradicionais blocos de ruas, grupos de índios e Cambinda. Danças que até hoje marcam a cultura de Cabedelo, por sua forte resistência e continuação em meio às dificuldades, são os grupos de Coco de Roda e Cirandas de Adultos, muito presente nos ciclos juninos da cidade juntamente com as quadrilhas. Falar de Cabedelo, é também lembrar dessas danças e perceber o quanto esses grupos lutaram e alguns continuam lutando para a perpetuação da sua cultura.

Para se falar de artes cênicas na cidade de Cabedelo - cidade portuária distante 18km da capital do Estado tem-se que voltar no tempo e lembrar que outras manifestações culturais surgiram anteriormente, como a Nau Catarineta, a também chamada A Barca que surgiu em Cabedelo por volta de 1912. Esta é a data da chegada da luz elétrica na Capital da Província, no governo de João Machado. (PALMEIRA, 1999. p. 120)

O teatro é uma manifestação cultural de forte presença em Cabedelo, onde se encontra alguns grupos de relevância para a sua história. Uma figura já citada anteriormente, por sua presença em diferentes áreas na cidade e que também apoiou a arte do teatro em Cabedelo, por meio do seu incentivo, foi o Padre Alfredo Barbosa, quem encorajou a primeira montagem teatral na cidade por em 1959 (PIMENTEL,

2015b), e anos depois o estimulou o teatro sacro em Cabedelo com encenação da “Paixão de Cristo” (PIMENTEL, 2015b).

Altimar Pimentel (2015b) afirma que, “Houve, então a criação do Grupo Teatral Alfredo Barbosa – GTAAB- justa homenagem ao Padre Alfredo [...]”(PIMENTEL, 2015b, p.269), grupo esse que teve um crescimento com o passar dos anos. Encenando a Paixão de Cristo como também o auto natalino que tem por nome “A Natividade”. O GTAAB tornou-se reconhecido na cidade por sua arte, e sua existência se dá até os dias atuais.

Em 1978, foi fundado por um grupo de jovens da cidade, o Teca- Teatro Experimental de Cabedelo, com a coordenação de Altimar Alencar Pimentel. (PIMENTEL, 2015b). O Teca conhecido dentro e fora da Paraíba, realizou diversos espetáculos, promoveu eventos, foi premiado diversas vezes como também teve participações em festivais. Porém, além de todas as dificuldades de recursos para manter o grupo também não tinham um espaço como uma casa de espetáculo e lutaram para conseguir isso. Assim recorreram aos representantes da cidade e do estado na época, o prefeito Hugo Viana e o Governador Wilson Braga, a planta do teatro feita por Antônio Martim Ribeiro Pinto e foi encaminhada através da Diretoria Geral de Cultura (PIMENTEL, 2015b).

Conseguiram este feito para a cidade de Cabedelo, e o Teatro Santa Catarina teve sua inauguração no dia 13 de março de 1987, com a direção de Cleide Rocha que lutou pela obra e pelos acessórios necessários para o funcionamento do local. (PIMENTEL, 2015b)

“Localizado à rua Pastor José Alves de Oliveira, na BR 230, o Teatro Santa Catarina tem 154 cadeiras, boa iluminação, palco elevado e a acústica satisfaz à platéia. Já foi dirigido por Cleide Rocha, Marieta Resende, José Roque e Geraldo Jorge.” (PALMEIRA, 1999. p. 124)

Em 1982, surgiu o Projeto Cabedelo que teve suas atividades até o ano de 1985, um convênio entre a Universidade Federal da Paraíba- UFPB e Prefeitura Municipal de Cabedelo, um projeto desenvolvido apoiando a educação e a cultura na cidade (CAVALCANTI, et al. 1996), como forma de valorização da cultura local, estando presentes nesse projeto diferentes segmentos da cidade (PIMENTEL, 2015b).

Esse projeto resultou em 1985 a AACC - Associação Artístico-Cultural de Cabedelo (PIMENTEL, 2015b). A associação deu continuidade aos trabalhos desenvolvidos junto à comunidade do Projeto Cabedelo e lutou pela reabertura e

restauração da Fortaleza Santa Catarina que na época vivia em estado de abandono. É uma associação que fomenta a arte e valorização da cultura na cidade.

Por volta de 1987, o ano da inauguração do Teatro Santa Catarina, o Balé Clássico chegava à cidade de Cabedelo, por meio de aulas que inicialmente aconteciam em uma escola da rede privada e nos próximos anos, migraram para o Teatro Santa Catarina. Dessa forma a dança clássica sendo inserida em uma cidade com o contexto cultural de danças populares de raízes fortes.

Atualmente, a cidade tem como Secretário de Cultura Igobergh Bernardo Barbosa, também é diretor de um grupo de teatral e pesquisa chamado Lendários e dos poucos grupos existentes de teatro na cidade nos dias atuais. Segundo Igobergh em sua entrevista, atualmente na cidade, existem grupos locais em diversas áreas artísticas como os Tambores do Forte, Nau catarineta, xaxado infantil do Renascer, Coco de roda, como também quadrilhas juninas, no teatro o grupo que conseguiu se manter no tempo que foi citado anteriormente é o GTAAB, que continua com suas apresentações em algum períodos do ano, como também o grupo coordenado pelo mesmo Os Lendários, na música se tem a banda Magia da Paixão, e banda Stylo Ousado (BARBOSA, 2019)⁴.

Esses grupos existentes são os que conseguiram perpetuar sua arte de forma que conseguiram se manter até o tempo presente. Cabedelo se tornou conhecida também pela sua cultura popular, como já citado existiam diversos grupos da cultura popular e grupos folclóricos na cidade, porém com o passar do tempo, se perderam muitos desses grupos.

A Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo, foi inserido em um contexto de uma cidade que vivenciava cultura em diferentes formas, um lugar rico de conhecimento em dança popular, em grupos folclóricos, costumes e tradições populares. Nos dias atuais, a instituição é reconhecida pela própria população como parte de cultura do povo cabedelense, que está por volta de trinta anos trazendo sua contribuição para cidade, atravessando diferentes fases e contextos até chegar à estrutura do momento presente em que se encontra.

Igobergh Barbosa, secretário de cultura da cidade, em entrevista falou que “é muito importante o Ballet de Cabedelo, [mas não podemos dizer que o ballet é separado

⁴ BARBOSA, Igobergh Bernardo. **Entrevista sobre a Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo**: depoimento [19 jul. 2019] Entrevistadora: Erika Rayane Silva de Lima. Cabedelo: 2019. Áudio MP3.

da cultura cabedelense], não pode, o ballet é a cultura de Cabedelo” (BARBOSA, 2019).

Alguns espetáculos montados pela escola ou companhias de alunos da mesma, durante sua existência na cidade, foram voltados para cultura e história da localidade. Atualmente, continua-se a ser feito trabalhos com esse mesmo intuito.

2. INÍCIO DE UMA HISTÓRIA

Maristela Lins da Silva⁵, quando ainda bailarina do Teatro Santa Roza⁶ em 1987, foi convidada pela gestão de uma instituição de ensino da rede privada da cidade de Cabedelo, que se chamava Instituto Educacional Sagrado Coração de Jesus, para ministrar aulas de balé clássico. Ela já trabalhava no ramo e aceitou mais essa proposta. Passou por volta de um ano ministrando aulas de balé no local. “Eu disse [eu aceito], e foi onde começou na verdade, eu já estava dando aula de balé e lá em Cabedelo foi que eu realmente fiz a minha história, então eu fui lá dar aula para as crianças e adolescentes da escola e passei um ano [...]” (LINS, 2019)⁷.

Chegou um momento que a instituição precisou passar por uma reforma de ampliação do espaço escolar o que ocasionaria o fim da sala que Maristela utilizava para realizar suas aulas.

Em sua entrevista Maristela relata:

[...] O Teatro Santa Catarina estava surgindo e Lúcia falou com o responsável na época [Cleide Rocha], se poderia acontecer às aulas da escola lá [no teatro] e assim foi feito. [...] Eu tinha duas turmas que era pela manhã e pela tarde [...] chegou o momento que eu precisava da tarde, porque eu fazia faculdade de Educação Física e tinha que terminar [...] Rita estudava também na faculdade de Educação Física e fazia balé comigo eu a chamei para poder somar e a gente dividir essas aulas que aconteciam no teatro, Rita topou e foi minha sócia [...] (LINS, 2019).

Dessa forma se deu início às aulas de balé no teatro, inicialmente com Maristela Lins por suas aulas na escola terem migrado para o Teatro Santa Catarina, por conta da reforma para ampliação do local. Posteriormente, Rita Spinelli passou a fazer parte nesse trabalho com o balé clássico que estava sendo desenvolvido no local.

⁵ Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física, pós-graduada em Coreografia pela Universidade Federal da Bahia-UFBA. Fez intercâmbio em países da Europa, para se especializar em ritmos latinos. Teve contato aos cinco anos de idade com o balé clássico. Foi bailarina do Teatro Santa Roza e fazia parte da companhia Dança Livre.

⁶ “Inaugurado em 1889, o Teatro Santa Roza foi a primeira casa de espetáculos da Paraíba a emergir com um estilo arquitetônico definido e dimensões apropriadas para receber um público considerável. Na época de sua criação, foi considerada uma obra revolucionária para os padrões e condições existentes.” (PALMEIRA, 1999. p.29)

⁷SILVA, Maristela Lins. **Entrevista sobre a Escola de Ballet e Dança Municipal De Cabedelo:** depoimento [15 jun. 2019] Entrevistadora: Erika Rayane Silva de Lima. Cabedelo: 2019. Via *whatsapp*.

Rita de Cássia Nóbrega Spinelli Ribeiro⁸ aceitou a proposta e somou no trabalhado com balé clássico no Teatro Santa Catarina juntamente com Maristela Lins.

[...] eu ainda era estudante do curso de Educação Física e Maristela Lins que é bailarina, professora, coreógrafa, que hoje mora em Salvador, é daqui de João Pessoa, me convidou para vir trabalhar com ela no Teatro Santa Catarina, [...] ministrando aulas para as crianças de quatro anos e diante inclusive adolescentes e jovens, essas aulas aconteciam todos os dias. Chegamos a ter 250 alunos e nós dávamos aulas de balé clássico, teve um período que Maristela [que também trabalhava com *jazz*], dava aula de *jazz* e a gente cobrava uma pequena taxa, para que os alunos pudessem participar. (SPINELLI, 2019)⁹

Com objetivo de ter uma parceria com a prefeitura municipal de Cabedelo e se vincular a mesma, juntas criaram uma estratégia, como cita Maristela Lins (2019) em seu relato:

[...] a gente criou uma estratégia que pudesse vincular isso a prefeitura. Então fizemos uma audição para as meninas dos colégios públicos que não poderiam pagar, esse era o objetivo também, uma parceria com a prefeitura [...], e a gente ganharia por isso, mas as crianças não pagariam. Continuariam as aulas particulares, que era a das meninas que estudavam na escolinha e [juntamente] as meninas que estudavam nos colégios públicos. Aí começou a história da dança do balé em Cabedelo. (LINS, 2019)

Seguidamente, houve a desvinculação com a instituição de ensino pela qual Maristela Lins ministrava aulas e o trabalho se tornou independente da instituição e passou a se chamar Rima Balé¹⁰. As aulas eram direcionadas para crianças, jovens e adolescentes em diferentes turmas e turnos, na época os alunos pagavam uma taxa para a manutenção do local. Não havia uma sala de dança específica para o estilo de aula e que oferecesse os recursos necessários para as realizações das mesmas, portanto, as aulas aconteciam no palco do próprio Teatro Santa Catarina.

⁸Licenciada no curso de Educação Física-UNIPÊ, graduada em licenciatura em Dança-UFBA, pós-graduada em Dança, com especialização em Coreografia- UFBA. Com formação em balé clássico na Escola de Dança do Theatro Santa Roza e Ballet Old'Mar, e na Escola de Dança da Fundação Espaço Cultural.

⁹RIBEIRO, Rita de Cássia Nóbrega Spinelli. **Entrevista sobre a Escola de Ballet e Dança Municipal De Cabedelo**: depoimento [26 fev. 2019] Entrevistadora: Erika Rayane Silva de Lima. Cabedelo: 2019. Áudio MP3.

¹⁰ Rima Balé foi o primeiro nome que o trabalho desenvolvido com o balé no Teatro Santa Catarina recebeu.

Desde os anos iniciais e por anos consecutivos das aulas no teatro foram feitos mostras de danças, festivais de finais de ano, viagens de bailarinos para apresentações, concurso de talentos entre outros eventos, assim gerando mais visibilidade ao trabalho que ali era realizado.

Figura3- Concurso Garota Primavera em 1988



Fonte: Acervo pessoal de Rita Spinelli

Figura 4 – I Festival da escola “O Quebra Nozes” em 1988



Fonte: Acervo pessoal de Rita Spinelli

Figura 5 – III Festival da escola “Eu e o Mar” em 1990



Fonte: Acervo pessoal de Rita Spinelli

2.1. Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo

Em 1993 levaram uma proposta para a prefeitura por meio de um projeto, foi aceito e efetivaram seu trabalho em parceria. Rita cita em sua entrevista:

Em 1993, nós fizemos o concurso da prefeitura e conseguimos entrar como efetivas, eu ainda estudante do curso de Educação Física [...] nós levamos o trabalho para o prefeito, o projeto, e ele abraçou a ideia. A partir daí começaram a ter as aulas totalmente apoiadas pela prefeitura. A prefeitura [...] oferecia os figurinos, ela dava o fardamento e contrapartida, nós aceitávamos oitenta por cento dos alunos das escolas públicas e vinte por cento dos alunos das escolas privadas, onde eles pagavam uma taxa muito pequena [...] para a manutenção da escola, sempre no palco do teatro [...]. (SPINELLI, 2019)

A partir desse momento o trabalho que inicialmente se chamava Rima Balé, passou a se chamar Escola de Ballet Municipal de Cabedelo, posteriormente o nome houve uma alteração para que contemplasse outras danças que eram realizadas na escola, atualmente o nome é Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo.

[...] a gente começou a fazer [os festivais] nos finais de ano, encerramento do curso, onde as meninas faziam as apresentações, [...] era aquela movimentação em que vinham os pais, os amigos. Depois

criamos o grupo de adolescentes, do corpo de baile da escola, que estava lá no teatro Santa Catarina [...]. (LINS, 2019)

Maristela Lins (2019), em sua entrevista relata que foram realizados trabalhos coreográficos que resultaram em mostras de danças, em que profissionais de João Pessoa eram convidados para participar dos eventos, mostrando seus trabalhos de coreografias, no projeto que teve como título Mostra de Dança de Cabedelo. (LINS, 2019)

Figura 6 – Imagem do Corpo de Baile da escola



Fonte: Acervo pessoal de Rita Spinelli

Saniele Cipriano de Souza Vieira¹¹ fez alguns testes e após algumas tentativas, ingressou na instituição. Em 1994, quando começou a fazer parte tinha apenas oito anos de idade, não tinha a consciência que o que fazia era balé clássico teve como primeira professora, Gláucia que foi uma das primeiras alunas da escola, se tornou uma auxiliar das professoras e posteriormente começou a ministrar aulas. Saniele permaneceu no local até os doze anos de idade.

[...] a coordenação do balé ia às escolas, fazia um teste e as meninas que passavam começavam a frequentar esse ambiente. Mesmo sem saber o que era, porque quando eu comecei eu não sabia que o que eu

¹¹ Graduada em pedagogia e pós-graduada na Faculdade Angel Vianna em Dança como Prática Terapêutica iniciou suas atividades na escola como aluna, em 1994, conheceu o local através da escola que estudava.

fazia era balé [...] eu fiz o teste algumas vezes, três vezes, para poder entrar [...] comecei a fazer parte desse projeto da Escola de Ballet do Município de Cabedelo [...] eu tinha oito anos, era lá no Teatro Santa Catarina. Eu fazia aula à tarde no *baby class* ou era básico, não lembro bem, com a professora Gláucia [...] eu fui ficando nesse espaço, porque simplesmente eu comecei a gostar do que eu estava fazendo ali [...] (CIPRIANO, 2019)¹²

Anos depois, em 1997, as professoras Maristela Lins e Rita Spinelli, precisaram se ausentar da escola para estudar no estado da Bahia, um curso de especialização em coreografia. Nesse período outras pessoas assumiram a escola para que o trabalho não parasse. Esse período durou três anos, até o retorno de Rita Spinelli.

[...] até o ponto de chegar o momento em que fomos contempladas, eu e Rita a vir fazer aqui na Bahia um curso de especialização em coreografia. Então, eu recém-terminada seis meses o curso de Educação Física, como eu já coreografava e Rita também, a gente quis oficializar esse currículo [...]. E aqui [em Salvador] passamos um ano, estudando. A gente convidou uma colega nossa para poder assumir a escola para quando a gente voltar dar continuidade ao trabalho. Só que eu tive outras oportunidades de fazer outros trabalhos aqui em Salvador e Rita precisou voltar. Rita também tentou ficar aqui fazendo uns trabalhos, mas Rita precisou voltar [...] eu fiquei e eu falei ‘Rita vai tocando a escola, que eu vou voltar um dia e a gente vai fazer uns trabalhos bacanas’. Eu terminei ficando aqui em Salvador, pedi licença sem vencimento para prefeitura, [...] Foram dez anos, se não me engano [...] de bons trabalhos aí na cidade de Cabedelo [...]. (LINS, 2019)

Com a ida das antigas professoras para o estado da Bahia, Saniele Cipriano aluna da escola se afastou da instituição e começou a fazer aulas, no Teatro Santa Roza, onde passou por vários professores da cidade na época. Posteriormente, ela retornou para Cabedelo e começou a fazer aulas com Denilce Regina, que foi a professora que assumiu por volta de ano as turmas da Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo em diferentes turnos. Eram aulas de balé clássico, nas quais eram trabalhados tanto teoria quanto prática, estudo de repertório e aulas de sapatilhas de pontas.

Denilce Regina Félix de Freitas¹³ passou a fazer parte da Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo em 1997 e permaneceu até o primeiro semestre de 1998,

¹²VIEIRA, Saniele Cipriano de Souza. **Entrevista sobre a Escola de Ballet e Dança Municipal De Cabedelo**: depoimento [22 jul. 2019] Entrevistadora: Erika Rayane Silva de Lima. Cabedelo: 2019. Áudio MP3.

¹³ Formação em ballet clássico na Escola de Dança do Theatro Santa Roza e Ballet Old’Mar. Bacharel em Educação Física e graduanda em Licenciatura em Dança. Também com formação em Pilates Clássico e

logo após o afastamento das antigas professoras como já citado. O método utilizado em suas aulas era o *Royal*¹⁴. Denilce relata “A rotina da escola funcionava de tal forma, aulas de ballet duas vezes com uma hora de duração, executadas no palco o Theatro com crianças e adolescentes, eu era a única professora da escola, onde coordenava e organizava tudo que se relacionasse ao ballet.” (REGINA, 2019)¹⁵.

No período em que passou a frente da escola, Denilce participou de montagens de festivais, como também de mostras de danças.

Figura 7 – VI Mostra de Dança de Cabedelo



Fonte: Secretaria da Educação e Cultura. Ordem de serviço nº 593/95 ASSCOM

Após a saída de Denilce Regina, a professora Chirleide Coutinho quem assumiu as aulas, sua linha de trabalho se diferenciava da antiga professora, pois seus trabalhos eram mais voltados para o popular e *jazz*.

[...] fui ao teatro pra saber se ainda tinha balé, foi quando eu vi Denilce lá, foi daí que eu a conheci. Denilce disse ‘eu sou do Santa

Aéreo. Atualmente é diretora, coreógrafa e bailarina do Ballet Jovem da Paraíba. Professora e coreógrafa do Teatro Santa Roza e outros seguimentos do ensino formal.

¹⁴ “O método da Academy proporciona dois caminhos distintos para treinamento em Ballet Clássico: O programa de Grades e o de Majors. Os professores que usam o systema da Royal Academy encorajam seus alunos a alcançar o seu melhor no entendimento, apreciação e execução do ballet clássico.” Disponível em: < <http://www.royalacademyofdance.com.br/beneficios.html> >. Acesso em: 15 set. 2019.

¹⁵ FREITAS, Denilce Regina Félix de. **Entrevista sobre a Escola de Ballet e Dança Municipal De Cabedelo**: depoimento [23 ago. 2019] Entrevistadora: Erika Rayane Silva de Lima. Cabedelo: 2019. Via whatsapp.

Roza, mas eu estou dando aula aqui' eu comecei fazer aulas com ela aqui [em Cabedelo], onde ela ficou um ano e eu fiquei o restante do ano com ela. Foi quando ela fez todo trabalho de teoria de clássico, que é a linha dela e no ano seguinte veio Chirleide, com dança popular, com *jazz* e eu voltei para o Santa Roza. Quando eu voltei para o Santa Roza eu pensei que eu ia encontrar [...] Denilce, eu fui certa que eu ia fazer aula com ela e quando cheguei lá caí nas mãos de Valesca e nunca mais saí [...]. (CIPRIANO, 2019)

Na volta de Saniele para o Teatro Santa Roza, conheceu Valesca Rique, foi sua aluna, tornaram-se amigas e posteriormente, foi formado um grupo, uma companhia em que juntas participaram com outras doze bailarinas jovens. Grupo esse que esteve em eventos da cidade, festivais e começaram a ter aulas com outras pessoas conhecidas da dança.

[...] ela [Valesca] começou a nos levar pros festivais, antes tinha o João Pessoa em cena-FENART, e nós éramos apenas um grupo de meninas da escola do balé e a gente começou a sair, a dançar pela cidade e ela era bem desprovida de tudo, ela não exigia muita coisa, era só para dançar [...]. (CIPRIANO, 2019)

2.2. Anos 2000

No início da década de 2000, após o retorno de Rita Spinelli a Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo, formou-se um grupo com os alunos e ex-alunos da turma avançada da escola que se chamou Cia. Rima de Dança¹⁶.

Eu as encontrei no ensaio geral com Marear e achei lindo o trabalho delas [...] eu disse 'Eu conheço essas meninas' foi quando vi, passou Rita [...] eu disse 'Nossa! Rita voltou, não acredito!' fui falar com ela, eu disse 'quero fazer parte do grupo, eu quero fazer parte do trabalho' [...] eu fiquei acho que foram dois anos fazendo balé no Teatro Santa Roza e fazendo balé com Rita. Ela [Rita] veio com toda proposta de contemporâneo, improvisação, Laban [...]. (CIPRIANO, 2019)

O grupo participou de diversos eventos e mostras de danças nas quais foram diversas vezes premiadas.

¹⁶ Grupo que tinha apoio da prefeitura da cidade, mas que era uma companhia independente. Viajaram, se apresentaram em diversos lugares e recebiam cachê para isso, portanto foi uma forma de profissionalização dos bailarinos.

Nós recebemos muitos prêmios de bailarinas revelações, de melhor bailarina, tanto Saniele quanto Alessandra, elas receberam prêmio de melhor bailarina do estado, melhor espetáculo, muitos convites, a gente viajou, a gente fez muitas apresentações em mostras, em eventos, em festivais [...]. (SPINELLI, 2019)

Figura 8 – Lista de algumas apresentações e premiações da Cia Rima de Dança

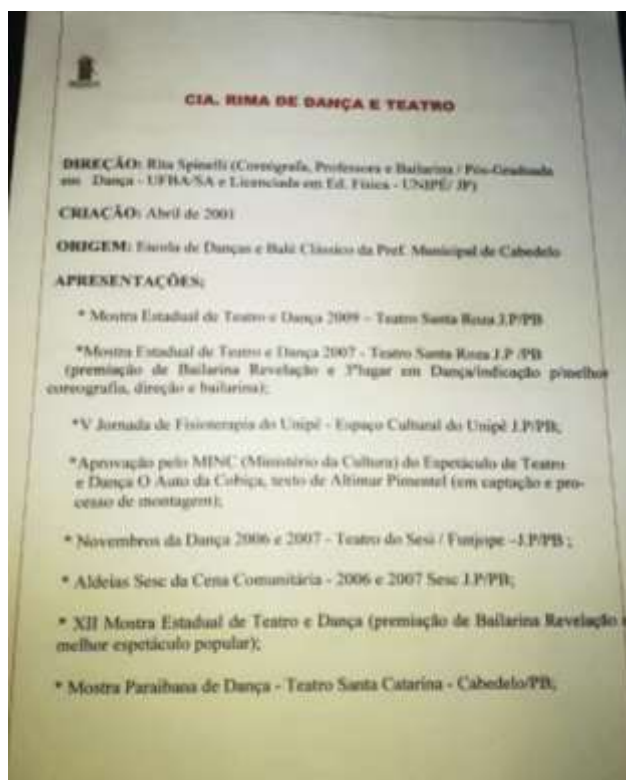
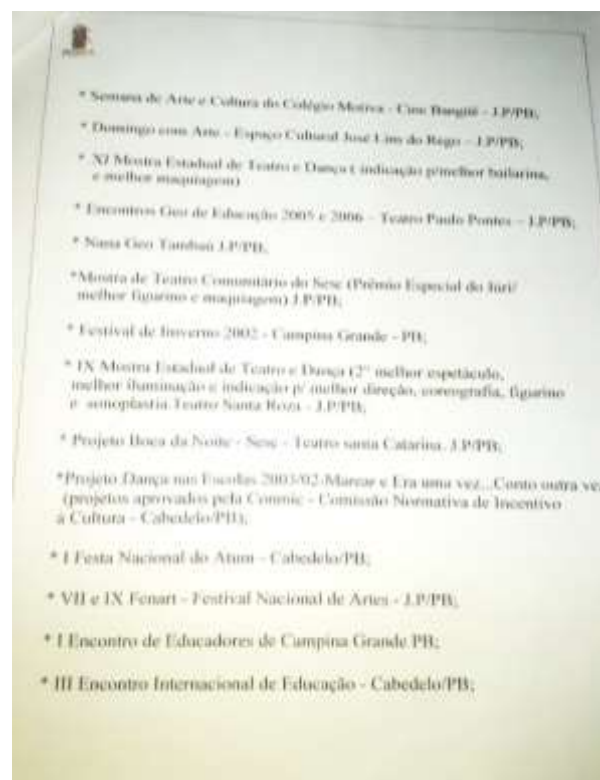


Figura 9 – Lista de algumas apresentações e premiações da Cia Rima de Dança



Fonte: Acervo pessoal de Rita Spinelli

Os integrantes da companhia tiveram a oportunidade de ter aulas com Max Lamare¹⁷, que veio estagiar na escola e pode oferecer conhecimentos diversos sobre Laban¹⁸, Martha Graham¹⁹, contato e improvisação e entre outros ensinamentos na linguagem da dança para as bailarinas da companhia.

A Cia Rima ficou conhecida como o grupo que fez diversas apresentações na própria cidade, porém o trabalho de base da escola permanecia com pouca visibilidade na população. Sendo assim, muitos bailarinos ficaram conhecidos por meio do trabalho

¹⁷ Bailarino do Balé Popular da UFPB.

¹⁸ Rudolf Laban (1879-1958), coreógrafo, escritor, dançarino, pesquisador e teórico da dança. Desenvolveu um estudo de notação de movimentos, baseados em quatro fatores: espaço, tempo, peso e fluência.

¹⁹ Martha Graham (1894-1991), bailarina e coreógrafa, um dos grandes nomes da dança moderna.

que era desenvolvido na companhia e por suas apresentações e não como alunos da escola. Com o passar dos anos, integrantes da companhia foram se afastando, e o grupo que já era um grupo independente, porém utilizava o espaço da Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo, passou a ter seus ensaios na casa de Rita Spinelli, após afastamento de Rita da escola.

A companhia Rima, esteve ativa durante dez anos onde ocorreram várias premiações para bailarinas do grupo. Os espetáculos da companhia foram:

- “Marear” surgiu em 2001 e que esteve em apresentações durante quatro anos e que trazia a história de Cabedelo;
- “Desevidências” surgiu em 2002 em que era um contemporâneo com gestuais cotidianos;
- “Era uma vez...Conto outra vez” de 2004, que se tratava de um espetáculo infanto-juvenil;
- “Sentidos do imaginário” de 2005/2006, que trouxe um contexto sobre a feminilidade da mulher;
- “Vital” (ex alunas) no ano de 2009, que trouxe como tema uma passagem bíblica Coríntios 13;
- “Brasilidade” de 2010/2011 que trouxe características e tradição do povo brasileiro.

Figura 10 – Recorte de jornal anunciando o espetáculo “Era uma vez...” da Cia Rima no Teatro Santa Catarina



Fonte: Acervo pessoal de Rita Spinelli

Figura 11 – Recorte de jornal anunciando o espetáculo “Marear.” da Cia Rima, no Teatro Santa Catarina, 2001.



Fonte: Acervo pessoal de Rita Spinelli

Figura 12 – Cia Rima



Fonte: Acervo pessoal de Rita Spinelli

Figura 13 – Integrantes da Cia Rima



Fonte: Acervo pessoal de Rita Spinelli

Figura 14 – Cia Rima



Fonte: Acervo pessoal de Rita Spinelli

Com o passar dos anos houve contratações de novos funcionários para compor o quadro de professores da instituição. Uma dessas profissionais é imprescindível citar, Joelma Ferreira Dantas²⁰ com um trabalho de comprometimento durante anos. Segundo Rita, Joelma fez parte da companhia Rima entre 2002 e 2003 a convite de Rita Spinelli e no ano de 2003, Joelma substituiu Rita, após seu afastamento pela sua gravidez. (SPINELLI, 2019)

Joelma Ferreira esteve durante quatorze anos contribuindo para a instituição, inclusive esteve presente na transição das aulas que ocorriam no palco do Teatro Santa Catarina para a sala de dança que posteriormente veio a ser construída. Em sua entrevista:

Só posso falar do crescimento considerável do número de alunos no decorrer de cada ano. A busca por vagas acabou por tornar o espaço da escola pequeno para o número de alunos, onde a princípio era apenas utilizado o palco do teatro para as aulas, passou a ser impossível devido à demanda dos alunos, motivo pelo qual foi construída uma sala ampla e devidamente preparada, exclusiva para as aulas da escola. (FERREIRA, 2019)²¹

Em 2006, foi construída por trás do Teatro Santa Catarina, uma sala de dança, tão almejada pelos alunos e professores no anexo da Secretaria de Cultura. Um desejo a ser realizado, desde as primeiras professoras da escola nos anos iniciais e um feito conquistado após anos. Conforme Rita, o secretário de cultura do ano da construção da sala de dança era Altimar Pimentel, em que foi feito uma planta, e ela juntamente com outra pessoa chamada Ribamar fiscalizaram a construção da sala que possui um piso de palco, feito com molas (SPINELLI, 2019), um espaço próprio e adequado para a realização das aulas.

Em 2008, passei a fazer parte dos alunos da instituição, quando tinha doze anos de idade. Estudava em uma escola do município de Cabedelo e lá soube da existência da

²⁰ Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia UVA/PB. Especialista em Dança e Consciência Corporal – GAMA Filho-PE, e com formação técnica em ballet clássico e jazz pela AMA- Academia Márcia Angel-Maringuá-PR. Esteve na Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo de 2003 a 2014 como professora e de 2014 a 2017 foi coordenadora e também continuou como professora, ministrando aulas. Os métodos utilizados em suas aulas eram, o *Royal* e *Vaganova*, eram trabalhadas aulas na barra, centro e diagonal (*adágios* e *allegros* – coreografias).

²¹DANTAS, Joelma Ferreira. **Entrevista sobre a Escola de Ballet e Dança Municipal De Cabedelo:** depoimento [4 set. 2019] Entrevistadora: Erika Rayane Silva de Lima. Cabedelo: 2019. Via *whatsapp*.

Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo e que teria um teste para o ingresso na mesma. Recordo-me, que fiz o teste naquele ano, o qual até nos dias atuais acontecem para a entrada de alunos novatos. Não me recordo bem os detalhes de como ocorreu o teste, mas que se realizava por meio de uma aula que ocorria no palco do Teatro Santa Catarina, em que nós, eu e muitas outras crianças, fomos avaliadas e alguns dias depois tínhamos que voltar lá e via em uma lista se nosso nome estava presente ou não.

Iniciei as aulas, já na sala de dança que ficava por trás do teatro. Na época a entrada para a tal, tinha acesso pela lateral do teatro ou pela rua de trás. O lugar tinha o piso de madeira, espelho em toda uma parte da sala, com barras móveis e uma fixa, janelas de vidro e ar condicionado. Nos últimos anos houveram pequenas mudanças como pinturas que foram feitas, grades que foram colocadas nas janelas e porta para maior segurança do local. Tinha também uma sala em que guardávamos nossas bolsas que posteriormente chegou a ser a secretaria do balé, nessa sala continha um banheiro que era de uso nosso. Atualmente a estrutura se mantém a mesma e no local ainda acontecem aulas. Tive como primeira professora Rita Spinelli, em que passei o período de um ano fazendo aulas. No ano seguinte comecei a fazer aulas com Joelma Ferreira a qual, fiquei sendo sua aluna de cinco a seis anos, recebendo dela os conhecimentos ofertados em aulas.

Recordo que as aulas iniciavam na maioria das vezes no centro da sala ao chão, em que fazíamos alongamentos e aquecimentos. Em seguida íamos para as barras, em que ela passava sempre sequências de movimentos. Depois, diagonais e centro para finalizar a aula. Em suas aulas eram trabalhado o balé clássico, mas recordo-me também de aulas de dança contemporâneas e coreografias em que ela montava.

Em 2009 com o afastamento de Rita Spinelli, por motivos pessoais, Saniele recebeu da Secretaria de Educação Municipal de Cabedelo-SEDUC, que na época era vinculada a Secretária de Cultura Municipal de Cabedelo-SECULT, o convite de assumir a Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo. Nesse período a escola possuía quatro turmas divididas nos turnos da manhã e da tarde, com poucos alunos. E ela assumiu juntamente com Joelma Ferreira as aulas.

Em 2009, assumi a escola com quatro turmas, duas pela manhã e duas à tarde. A turma da manhã eram vinte duas meninas do *babyclass* e a outra turma de quinze anos [...] pouquíssimas crianças queriam fazer balé e não tinha o apoio da prefeitura, nenhum, eu sabia da dificuldade das meninas que estavam na escola, porque elas tinham que pagar figurino, na época à prefeitura dava só o *collant* e não dava o figurino

[...] e eu conhecendo a realidade da cidade por eu ser de Cabedelo cheguei para secretária de educação na época que era Eloíza [...] e perguntei para ela se achava interessante fazer como se fosse um projeto social. A gente dar o espaço e dar todo o apoio possível, para que a gente mantivesse essas meninas até enquanto elas estudassem, fizessem parte do ensino fundamental do município. Porque eu não entendia que tinham duas professoras disponíveis pra dar aulas de balé e não tinham gente para fazer aula [...] (CIPRIANO, 2019).

Diante da situação em que se encontrava a escola com desinteresse da população pelo trabalho que era realizado, pelo pouco quantitativo de alunos foi proposto por Saniele um projeto social para a Secretaria de Educação Municipal de Cabedelo, para que a mesma disponibilizasse apoio necessário para os alunos o município até enquanto fizessem parte do ensino fundamental como dito em sua fala. E assim conseguiu o apoio das secretarias de Educação, Cultura e Finanças do município de Cabedelo. A secretária de finanças da época chamava-se Fabiana Régis, a qual deu todo apoio, com fardamento completo, meia calça, *collant*, sapatilha, bolsa e entre outros acessórios e o figurino do festival de final de ano.

Fabiana [Régis] foi o ponto chave da escola de balé, para que a escola hoje esteja nesse ponto [...]. Ela tinha feito balé na infância, as filhas dela faziam dança, e ela disse ‘vou dar todo apoio do mundo’ e foi quando ela falou ‘a partir de hoje as meninas vão ganhar meia calça e sapatilha, vão ganhar tudo as alunas regulares e o figurino eu vou disponibilizar pra elas no final do ano’ que foi em 2009 nós fizemos o figurino com todos os pais pagando [...] em 2010 a prefeitura já passou a dar tudo pronto, isso já limpou toda imagem [...] Eu acho que foi isso que fez a escola chegar onde está hoje, esse Centro hoje só existe por conta desse primeiro passo que Rita fez lá atrás e que continuou lutando e que em 2010 Fabiana com um olhar acho que de mãe, porque ela tinha as meninas que também sonhavam em ser bailarina e ela deu esse apoio[...] (CIPRIANO, 2019).

A partir do ano seguinte, a imagem da escola começou melhorar, pois houve todo o incentivo da prefeitura e muitos bailarinos da escola se encantavam só em poder vestir o fardamento. Em 2010, o cenário na escola já estava diferente, pois a prefeitura por meio das secretarias citadas deu o suporte necessário em fardamentos, figurinos e entre outros benefícios. Recordo-me que recebemos fardamentos gratuitos, *collant*, sapatilha tanto de meia ponta quanto de ponta, ponteira, saia, meia, e teve anos que chegamos a ganhar bolsas e acessórios pra cabelo. Os fardamentos eram entregues no do final do

primeiro semestre, em que encerrávamos com uma apresentação com o novo fardamento.

As turmas eram divididas por idade entre os três turnos, e por tempo na escola, aconteciam duas vezes na semana como acontecem até hoje. Cheguei a fazer aulas com o passar dos anos nos três turnos em diferentes dias. Geralmente, as aulas aconteciam duas vezes por semana cada turma com duração de 45 minutos à 1 hora e 30 minutos dependendo da faixa etária e nível da turma.

[...] foi quando eu pensei assim, que não consegui ser bailarina, porque na época eu entendo que era muito difícil e não tinha ninguém que me guiasse, eu cheguei perto com Valesca, eu cheguei perto com Rita, mas a gente não tinha a informação que têm hoje, então já que eu não consegui ser bailarina pelo menos eu vou tentar ser a melhor professora que essas crianças podem ter aqui nesse momento [...]. (CIPRIANO, 2019).

Saniele começou a buscar, estudar, observar e se doar para a escola. Voltou a fazer aulas, no Teatro Santa Roza, para que revisitasse toda a base do balé clássico. E assim começou levar algumas meninas da escola para que passassem curtos períodos de tempo lá, tendo a experiência de ter aulas lá no Teatro Santa Roza também. Eu nunca cheguei a ir, mas me recordo de algumas colegas de turmas que chegou a vivenciar essas aulas no Teatro Santa Roza. Dessa forma o trabalho de base da Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo começou a ser conhecido.

O trabalho de base na escola continuou com Saniele Cipriano e Joelma Ferreira, com o passar do tempo começou a crescer o quantitativo de alunos, e assim viram a necessidade de outra pessoa estar junto neste trabalho.

Comecei a fazer o trabalho de base junto com Joelma. Ela foi uma grande parceira sem saber aonde ia chegar a gente se apoiava, só eu e ela chegamos a ter trezentas meninas. Aí foi quando a gente viu a necessidade de outra pessoa [...], nós pedimos a secretária para indicar uma pessoa pra ser contratada ela disse 'lógico, o trabalho está crescendo, vocês estão só mostrando cada vez mais' e a gente pensou em Valesca [...] o lado social que Valesca fez comigo, fazia com as meninas, eu sabia que não podia ser qualquer pessoa. Quando eu era aluna de Valesca, ela pagava figurino para mim [...] então teria que ser uma pessoa dessa para trabalhar, se eu precisasse da ajuda dela para fazer uma feira para uma aluna eu sabia que eu ia poder contar com ela, assim como eu contava com Joelma [...] (CIPRIANO, 2019).

Assim pediram para a secretaria outra pessoa e indicaram Valesca Rique para o cargo. Foi visto que o perfil dela se encaixava com a realidade dos alunos, pois além do seu lado profissional e artístico, ela também possuía um lado humano, saberia que naquele projeto social ela viria para somar. Na época na escola aconteciam cursos de férias de diferentes estilos de dança, além das aulas anuais, festivais de final de ano e viagens. Aconteceram por alguns anos, esses cursos ofertados para os alunos, em que vinha profissionais diferentes, cada um em um período de uma semana em que no final se tinha uma apresentação no palco do teatro para o encerramento e recebimento de certificados. Por meio de um desses cursos de férias, no ano de 2010, Valesca foi convidada pra dar o curso de *ballet* clássico, e em março de 2011, ela foi contratada e passou a fazer parte do quadro de professores e está até os dias atuais.

Em 2010, ela disse [Saniele], ‘venha dar um curso de dança [...] eu tinha tido conjuntivite uma semana antes [...] eu disse ‘Saniele eu não vou’, ela disse, ‘ Valesca tá todo mundo te esperando’[...] eu não queria vir, estava doente, tanto é que eu via as pessoas embaçadas, mas as meninas foram de uma receptividade tão grande comigo, todo mundo, um carinho tão grande [...] passou uma semana e eu nunca fui de dar três horas de aula [...] e eu dava três horas de aula e a aula passava. Aí passou essa semana, teve um final assim muito legal [...] a gente fez a coreografia, fez o encerramento no teatro, aí passou em 2010 [...] (RIQUE, 2019)²²

Meu primeiro contato com Valesca Rique, foi nesse curso de férias, que ocorreu em 2010, em que tivemos aulas de Dança Contemporânea com Ana Marques, Jazz com Evana Ferraz e Ballet Clássico com Valesca Rique.

²²SANTOS, Valesca Natacha Rique dos. **Entrevista sobre a Escola de Ballet e Dança Municipal De Cabedelo**: depoimento [17 jul. 2019] Entrevistadora: Erika Rayane Silva de Lima. Cabedelo: 2019. Áudio MP3.

Figura 15 – Curso de Férias- Balé Clássico com Valesca Rique em 2010



Fonte: Acervo Pessoal de Saniele Cipriano

Figura 16 – Encerramento do Curso de Férias em 2010



Fonte: Acervo Pessoal de Saniele Cipriano

Valesca Natacha Rique dos Santos²³, ligada à linha da dança contemporânea, porém também sempre trabalhou como balé clássico. Participou de algumas companhias

²³ Começou a fazer balé clássico em sua infância, no *Ballet Quartier Latin*, em Santo André – SP, participou de dois festivais em Joinville - SC, e em sua adolescência veio para João Pessoa- PB e fez aulas de balé clássico no *Ballet Stúdio José Enoch*, também com outros artistas conhecidos da cidade dos anos 90. Começou a dar aulas em escolas, com apenas dezessete anos, e foi convidada por um professor

de dança, a Cenário, a Paraíba Cia de Dança, Cooperativa da Dança, como bailarina e direção, como também do grupo Santa Roza Cia de Dança.

[...] em 2011, ela [Saniele] ‘eu quero você’ [...] eu disse não, que eu estava grávida, aí em março de 2011, eu disse ‘tá bom eu vou’ [...] Eu só tinha vindo naquela vez [...] eu vim e falei com Fabiana Régis, ela disse ‘olhe, eu tenho uma vaga aqui, mas só vai ser você, porque Saniele e Joelma só falam em você, tem um monte de gente na cidade, mas elas só querem você!’. Assim que eu vim, porque Saniele e Joelma disseram que me queriam, elas não tinham outra pessoa, eu dizia, ‘não, chama outra pessoa’, ela ‘não, vou esperar você’ [...] (RIQUE, 2019)

Pela forma de trabalho de Valesca, e sua relação com seus alunos, ela foi convidada para somar nesse trabalho realizado na Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo. Valesca relata que passou por volta de um ano para se adaptar e entender com era o funcionamento da escola, pois ela se admirou pelo fato de a prefeitura doar fardamentos para os alunos, os figurinos e era feito do modo como ela pedisse. A prefeitura cedia esses materiais para os alunos, algo que ela não estava acostumada a vivenciar. Era uma realidade diferente que ela era habituada ver em outras escolas de dança.

[...] quando eu vim pra cá, eu vi que todo mundo era a fim de fazer aula. [...] Eu fiquei um ano sem entender, ela dizia ‘Valesca você têm que dizer o que você quer’ [...] Nós dizíamos ‘a gente vai fazer tal coisa, o figurino é tal’, eu fiquei um ano sem entender aquela dinâmica até que eu compreendi. [...] Elas ganhavam sapatilhas, meias, figurinos, e não devolviam [...] aí eu comecei a entender e comecei a gostar cada vez mais, comecei a ver que as meninas eram a fim de dançar, sabe? A cidade toda respirava isso [...] (RIQUE, 2019)

Após sua contratação, Valesca iniciou na instituição ministrando suas aulas nas turmas de *baby class*²⁴ e posteriormente por motivos de não poder estar no horário da manhã, migrou para o turno da tarde com turmas de alunas adolescentes as quais se

chamado Plínio para dar aulas no Teatro Santa Roza. Ela aceitou e lá passou dezesseis anos, local esse que têm como referência em sua formação como professora. Anos depois, entrou no curso de Licenciatura em Dança na Universidade Federal da Paraíba- UFPB, porém não o concluiu.

²⁴ “Baby class é o ensino da arte e familiarização da técnica clássica. A aula parte da memória afetiva, esse é o vínculo da criança com o ballet [...] Nessa aula é preciso construir o seu senso de individualidade, sem repetição. Ela precisa explorar o corpo, perceber o volume, os sentidos, ossos, pele, quem é ela. [...]”. (BARTOLO, 201-?). Disponível em: <<http://www.sodanca.com.br/blog-sd/baby-class-e-ballet-infantil-uma-reflexao-com-paola-bartolo>> Acesso em: 15 set. 2019

identificou ainda mais e os alunos com ela, pelo seu jeito espontâneo, encantador e acolhedor nas aulas o que acabou conquistando os alunos.

Suas aulas sempre foram de balé clássico com o método *Royal* e coreografias neoclássicas ou contemporâneas. Aulas de chão, barra e centro onde buscou sempre preparar o aluno para o palco, isso foi o que ela trouxe de diferencial quando entrou na escola. Pois ela observou que havia essa carência em muitos alunos, falta de preparação para os espetáculos, como forma de se mostrarem e entenderem que todo artista têm direito de estarem no palco e brilhar. Ela mostrou que todos, sem exceção tinha algo para mostrar. O que muitos estranharam na época, pois ela começou a impulsionar os alunos que viviam em anonimato no meio de outros a aparecerem. Em suas aulas ela sempre acolheu todo bailarino de cada turma de forma igualitária e o faz entender que ele é capaz e só depende dele. E que qualquer pessoa pode estar ali.

A minha aula agrega e agrupa as pessoas, que eu chamo pra perto, é uma aula inclusiva, qualquer pessoa pode vir fazer que se sai bem [...] qualquer pessoa pode fazer [...] balé é para todo mundo, qualquer corpo pode fazer, qualquer corpo para mim é um corpo dançante, pode fazer qualquer dança. (RIQUE, 2019)

Depois de alguns anos sendo aluna da escola, só quando comecei a fazer aulas com Valesca, é que realmente tomei gosto e amor pela dança. Sempre gostei e sou grata às demais professoras, mas foi nas aulas de Valesca que eu me senti a vontade para dançar verdadeiramente. Ela, com o seu jeito de ser, conquista a turma, corrige um por um de seus alunos em aula e o faz entender do seu potencial e o faz querer dançar de verdade, com alma, pois é assim que ela ministra suas aulas, com alma e o mesmo ela estimula em suas turmas. Suas aulas se iniciam na maioria das vezes no chão para um aquecimento ou na barra. Em seguida sempre têm uma diagonal com sequências de movimentos coreografados, e sempre encerra no centro. Em suas aulas utiliza de sequências de movimentos para cada exercício, tornando a aula dançada do início ao fim. São na maioria das vezes aulas de balé clássico, com o uso de sapatilhas de ponta, porém adapta também para quem não usa.

Sempre trazendo a nomenclatura dos movimentos e exercícios do balé, como também a nomenclatura de partes do corpo, assim fazendo com que o aluno não só repita movimentos, mas também tenha uma percepção corporal de como realizar determinado movimento, qual musculatura está sendo trabalhado e entre outros

ensinamentos técnicos que ela coloca em suas aulas. Sempre de bom humor e em uma relação de amizade com seus alunos, ela faz da sala de dança um palco para que cada aluno brilhe de sua forma.

[...] Eu já não podia mais dançar, estava com uma lesão nível cinco e foi quando eu reconstruí todo o meu corpo dentro da Angel Vianna. Mas eu só fui em busca de um conhecimento dentro da área de dança por conta da escola, porque eu não podia ser negligente com as meninas com que eu estava trabalhando [...] (CIPRIANO, 2019)

Em parceria, Saniele Cipriano, Joelma Ferreira e Valesca Rique, começaram a estimular suas alunas a buscarem fora também mais conhecimento, incentivando a formações acadêmicas, mostras de danças, seleções em grandes teatros e entre outros, para que buscassem sair, viver de dança, seja como bailarina ou professora. No ano de 2014, Joelma Ferreira além de professora assumiu o cargo de coordenadora da instituição e ficou até o ano de 2017 exercendo a função.

[...] aí eu colocava as meninas para dançar fora, quando abriu o curso de dança eu e Joelma, levamos as meninas para fazer [...] a prova prática na época, queríamos que as meninas saíssem daqui e vivessem disso aqui, sendo professora, bailarina, a gente queria que elas vivessem de dança seja qual fosse o caminho que elas seguissem. (CIPRIANO, 2019)

Alunos da Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo estiveram em diversos eventos, festivais, mostras competitivas de dança e entre outros, representando a instituição e em alguns levando premiações. Segue a lista de alguns dos eventos:

- *Ballece* Produções Artísticas- 2010 (Camaçari – BA);
- Mostra Paraibana de Talentos em Dança- 2011(João Pessoa-PB);
- *Ballace* Produções Artísticas-2014 (Camaçari – BA);
- Mostra Paraibana de Talentos em Dança- Premiações:
 - 3º lugares Juvenil- Duo e solos- Direção Saniele Cipriano;
 - 2º lugar Juvenil com aluna Rafaella Soares- Direção Saniele Cipriano;
 - 1º lugar adulto e geral com o grupo Nova Era- Direção Saniele Cipriano e Valesca Rique.
- FAC – 2014 (Campina Grande-PB) premiações:
 - 2º lugar solo juvenil com aluna Rafella Soares;

2º lugar grupo adulto “Nova Era”.

- Dance Abril 2013 e 2015;
- Mostra Municipal em Dança 2014 - FUNJOPE (João Pessoa- PB);
- Estação da Dança 2015;
- FAC –2015 (Campina Grande-PB) premiações:
 - 3º e 2º lugar com solos juvenis;
 - 3º lugar com conjunto juvenil.
- Dance Abril 2014 e 2015;
- Bailaço (FUNESC);
- Dance Lima – 2017.

Muitas alunas começaram a ser inscritas em seleções para a entrada em alguns teatros e escolas de danças no Brasil de renomes como o *Bolshoi*²⁵, que promove seleções anuais para ingressos de alunos, que possui uma filial na cidade de Joinville-SC, uma dessas meninas que participou de uma dessas seleções feita na cidade de João Pessoa foi selecionada. Mirella dos Santos foi selecionada no teste²⁶ em 2014, criança de família humilde, em que a escola buscou apoio da prefeitura de Cabedelo, por meio de um projeto para manter a criança em Joinville-SC. Mirella Ferreira com apenas onze anos, foi e ficou hospedada em uma casa de uma mãe social paraibana, e mantida pela prefeitura de Cabedelo por um ano.

Em 2016, o pai foi morar com a filha e desde então estão lá, sem ajuda da prefeitura, por conta própria deles. Atualmente, ela está com quinze anos e está na quinta série da escola *Bolshoi*, recebendo os ensinamentos técnicos e teóricos que a escola oferece.

Mirella Ferreira é um dos exemplos que a Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo têm que a dança pode modificar vidas.

²⁵“É a única filial do famoso Teatro Bolshoi da Rússia. Proporciona a formação de artistas da dança, ensinando a técnica de balé segundo a metodologia Vaganova, dança contemporânea e disciplinas complementares. [...] a instituição ressalta o seu compromisso social, ao conceder 100% de bolsas de estudo e benefícios para todos os alunos. [...]” Disponível em: <<https://www.escolabolshoi.com.br/institucional>> Acesso em: 15 set. 2019.

²⁶Globo Comunicação e Participações S.A. **JPB2JP: Bailarina de Cabedelo é selecionada para o Teatro Bolshoi do Brasil**. Paraíba, 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pb/paraiba/jpb-2dedicao/videos/t/joao-pessoa/v/jpb2jp-bailarina-de-cabedelo-e-selecionada-para-o-teatro-bolshoi-do-brasil/3709390/>> Acesso em: 15 set. 2019.

[...] a vitória mesmo da escola como escola foi quando através de todos, do trabalho de todo mundo, mas eu digo através de Saniele, porque foi ela que se doou de corpo e alma, ela conseguiu levar Rafaela Soares e Mirella pra fazer o teste do Bolshoi, Rafaela infelizmente não conseguiu ficar, não por uma questão técnica, muito mais uma questão estrutural física e Mirella estar lá até hoje. Então, não é que Bolshoi seja o único caminho, existem muitos outros caminhos, ele é um deles, é uma referência no Brasil e a gente conseguiu sair daqui e levá-las e elas representaram e muito bem, então eu acho que essa é uma grande vitória, as pessoas fora daqui, fora do estado, conhecer o trabalho, sabe? Saber que existe esse trabalho concreto, forte que pode ser muito mais desenvolvido [...] (SPINELLI, 2019)

2.3. Festivais de final de ano

Os festivais da escola tiveram início na década de 80. Rita Spinelli, como citado anteriormente foi uma das primeiras professoras da escola e participou da montagem de mais de 20 festivais da Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo, ela afirma que: “Se deu em 1988, com o espetáculo Quebra Nozes, no Teatro Santa Catarina, com cerca de 150 alunos, em que cada participante pagava os seus figurinos.” (SPINELLI, 2017)²⁷.

Inicialmente os festivais aconteciam no palco do Teatro Santa Catarina, um palco pequeno em que era preciso se adaptar ao espaço em dias de ensaios gerais, pois os ensaios começaram dentro da sala que o tamanho era maior.

Comecei a frequentar o Teatro Santa Catarina após o meu ingresso a Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo, em 2008. Na época já existia sala de dança que ficava por trás do teatro, portanto as aulas já aconteciam na sala. Só estava no teatro quando havia apresentações em festivais ou encerramentos dos semestres.

O teatro não comportava um grande número de assentos, e sua estrutura era pequena, o palco também não era grande. Continha dois camarins e banheiro, mas também não eram muito espaçosos. Havia um espaço na lateral onde se concentrava em dias de festivais os bailarinos antes de entrar no palco. Tinha um andar de cima que em suas laterais dava para se assistir os espetáculos, mas não havia assentos nessa parte.

Recordo-me de uma reforma que aconteceu não mudou o tamanho, mas melhoraram algumas coisas, o teatro passou a ser climatizado, houve mudança também

²⁷RIBEIRO, Rita de Cássia Nóbrega Spinelli. **Entrevista sobre os Festivais da Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo**: depoimento [3 nov. 2017] Entrevistadora: Erika Rayane Silva de Lima. Cabedelo: 2019. *E-mail*.

nos assentos, nos camarins foi melhorada a iluminação. Na frente do teatro havia um bom espaço onde se tinha bancos e palmeiras assim enfeitando a entrada do teatro. O Teatro Santa Catarina fica nas margens da BR 230, portanto não havia estacionamento em sua frente. Atualmente ele passa por uma reforma no qual aparenta está crescendo.

A procura para assistir o festival era tão grande que lotava todo o espaço a chegar ser difícil assistir as apresentações para algumas pessoas que ficavam em pé e outras bem próximas ao palco. Por não possuir espaço suficiente para o quantitativo de pessoas que iam para prestigiar os espetáculos, as apresentações foram transferidas para o Ginásio Poliesportivo do município, mesmo com toda iluminação e adaptação do piso o espaço não oferecia estrutura para o tipo de evento que era proposto o que ocorreu mais mudanças de locais no decorrer dos anos. Passamos a apresentar os festivais em uma praça pública da cidade, a Praça Getúlio Vargas em que eram montada toda a estrutura de som, palco, iluminação, camarim climatizado e cobertura de um espaço amplo com um grande número de cadeiras para que toda a população pudesse prestigiar e assim aconteceu por alguns anos consecutivos. Dançávamos para um número elevado de pessoas por ser um espaço aberto e por oferecer uma boa visão do palco para quem estava de frente e nas laterais.

O crescimento da escola, em termos de quantidade de alunos, deixou inviável as apresentações de encerramento da escola, no único teatro [Teatro Santa Catarina], por motivos de infraestrutura – o Teatro não comportava mais as famílias da Escola de Balé do Município de Cabedelo – assim como também, a população em geral. Por conta disto, foi pensado a princípio ser utilizado a quadra do Ginásio Esportivo da cidade, o que foi constatado que também não era um lugar apropriado para um evento desse porte. Foi quando se pensou em trazer o evento para ser apresentado em praça pública, com palco, som e iluminação, em uma tenda de circo, aberto não só para os familiares dos bailarinos, mais para toda a população cabedelense. Vejo isso como um avanço não só para a escola, mas para a cidade de Cabedelo. (FERREIRA, 2017)²⁸

A montagem dos espetáculos requer muita dedicação não só da parte dos professores, mas de todos os envolvidos, pois desde a escolha do tema ao dia da apresentação muito trabalho é feito e é preciso o esforço de todas as partes.

Joelma Dantas afirmou que:

²⁸DANTAS, Joelma Ferreira. **Entrevista sobre os Festivais da Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo**: depoimento [6 nov. 2017] Entrevistadora: Erika Rayane Silva de Lima. Cabedelo: 2019. *E-mail*.

Tudo surgiu de uma primeira ideia, um tema, um sonho. Partimos então para a parte burocrática, projetos, orçamentos, licitações, pensar os figurinos, músicas, criações coreográficas, audições, ensaios, exaustão, aprendizados, mais ensaios, dores, choros, risos e no final de tudo o êxtase de ouvir os aplausos. (FERREIRA, 2017)

Os figurinos do festival do ano em que entrei como aluna do local, era pago, posteriormente passou a ser doado pela prefeitura, em que nós utilizamos e logo após devolvemos da mesma forma que recebemos. Figurinos novos e de qualidade para cada aluno de acordo com a cena de cada turma e solo que se apresentavam nos festivais. Menores de idade, os responsáveis assinam um termo²⁹, os maiores de idade da mesma forma, logo na entrega de figurinos que sempre ocorre poucos dias antes dos festivais, termo esse de entrega dos mesmos após o termino das apresentações. Atualmente, o acervo de figurinos é significativo, pelo passar dos anos, são reutilizados em diferentes apresentações durante o ano, como mostras de danças, apresentações extras na cidade e fora, e entre outros eventos que os alunos participam.

Fazemos aulas durante o ano, entre junho e julho sempre teve pausa para o recesso junino e em seguida voltamos com as aulas. Em setembro e outubro começam as preparações para os festivais de finais de ano, com as montagens de coreografias pelas professoras e os ensaios. O tema do festival é escolhido entre todas as professoras em consenso. Depois da escolha do tema do festival, é feito uma audição em que é escolhido os papeis principais do espetáculo. Cada ano está presentes diferentes jurados de conhecimento na área de dança e que escolhem a partir das apresentações dos alunos.

A partir do meu terceiro ano de balé recordo-me das audições para papéis principais para o festival, em que cada aluna monta sua própria coreografia com um tempo de música determinado pela a escola, geralmente é entre 2 min e 3 min, e no dia marcado acontece o teste. Os testes acontecem geralmente em um sábado, pela manhã. Ocorrem na sala de dança no anexo. Cada aluno é identificado com uma numeração, em que um de cada vez vai mostrar sua coreografia. Os demais ficam em uma sala a parte enquanto vai ocorrendo o teste. As professoras da escola ficam presentes na sala, porém não se envolvem na escolha. A decisão é feita pelos jurados convidados que ficam sentados em um determinado ponto da sala e observam a coreografia do aluno. Ao término de todas as coreografias, podem ocorrer de pedirem novamente alguns

²⁹ Termo de responsabilidade assinado pelas partes mediante números de documentos, referente à devolução na data determinada e em bom estado dos figurinos.

bailarinos para verem novamente dançando. No final, aguardamos fora da sala, e quando é solicitado voltamos. E eles dizem quais são os escolhidos pra cada determinado papel do festival, que vai de solos, duos, trios e já chegou a ter quartetos.

Figura 17 – Audição para o festival “A Bela Adormecida” em 2012



Fonte: Acervo Pessoal de Saniele Cipriano

Figura 18 – Jurados na audição para o festival “Cabedelo” em 2016



Fonte: Acervo Pessoal de Saniele Cipriano

A partir das escolhas dos jurados são definidos os papéis principais dos festivais. Com o passar dos anos a procura dos alunos para essa audição aumentou significativamente, muitos alunos da escola fazem o teste com o sonho de receber um destaque maior em dias de festivais no encerramento do ano.

Fiz a audição algumas vezes, passei duas vezes. Em uma fiquei em um trio foi à primeira em que consegui no ano de 2017, em que o tema do festival foi, “Ritmos 70, 80, 90, 2000 e Atuais”, em que fiquei no “Trio Tribalistas”, o qual dividi palco com uma colega de turma, Sabrina Sobrinho e outra bailarina da nossa turma. Foi um festival emocionante, em que dançamos ritmos musicais de anos passados e do ano presente, levando a plateia a se emocionar ao relembrar músicas que fizeram partes de suas histórias. E o “Trio Tribalista” foi especial, por terem feito um *mix* com algumas músicas do trio, músicas essas que me moveram a dançar com mais sentimento e por ter sido o primeiro festival em que passei na audição, depois de algumas tentativas.

Figura 19 – “Trio Tribalistas” Festival “Ritmos 70, 80, 90, 2000 e Atuais” em 2017



Fonte: Acervo pessoal Erika Rayane
Fotografia: Paulo Neto

Outro festival, em que marcou minha história nos festivais da escola, foi o último do ano anterior a esse, em 2018. Em que fiz a audição e consegui um solo. O festival seria sobre novelas de sucessos e teve como tema “Vale a pena ver de novo”. Passei e consegui o papel de “Chocolate com Pimenta”. Nos ensaios com Valesca Rique e Saniele Cipriano, viram a necessidade de um duo romântico em cena e fizeram essa proposta para mim. Eu aceitei e convidei um colega de turma, Gabriel Veríssimo para

dividir o palco comigo, ele aceitou e abraçou a coreografia. Foi uma coreografia em que conseguimos passar para o público sentimento e verdade através da nossa dança.

Figura 20 – Duo “Chocolate com Pimenta” Festival “Vale a Pena Ver de Novo” em 2018



Fonte: Acervo Pessoal de Erika Rayane
Fotografia: Ewellyn Lina

Figura 21 – Duo “Chocolate com Pimenta” Festival “Vale a Pena Ver de Novo” em 2018



Fonte: Acervo Pessoal de Erika Rayane
Fotografia: Ewellyn Lina

Seguido do ano do festival está o tema dos espetáculos e o nome das apresentações em que dancei:

2008: Disney – Princesas de Aladim
2009: A Floresta Encantada - Ar
2010: O Quebra Nozes - Flautistas
2011: Alice no País das Maravilhas - Relógios
2012: A bela Adormecida - Amigas de Aurora
2013: Peter Pan - Piratas
2014: Contos de Natal - Marias
2016: Cabedelo - Coco de Roda e Tambores do Forte
2017: Ritmos 70, 80, 90, 2000 e Atuais – Trio Tribalistas
2018: Vale a Pena Ver de Novo – Chocolate com Pimenta

Figura 22 – Festival “Ritmos 70, 80, 90, 2000 e Atuais” em 2017, na Praça Getúlio Vargas



Fonte: Acervo Pessoal de Saniele Cipriano
Fotografia: Paulo Neto

Desde que estou aqui, a escolha é da gente, são as professoras, só um ano que foi sobre Cabedelo que foi escolha do secretário, aí eu nem gostei, eu disse ‘Meu Deus como é que eu fazer isso?’, mas não foi só eu não, foi eu e todas as professoras, ficamos assustadas de inserir a história de Cabedelo, eu acho que foi o ano mais difícil [...] porque fiquei com o Côco. O Côco já fazem três a quatro anos que corre atrás de mim, que em todo lugar, o côco, o côco, o côco. Foi uma coreografia que eu fiz com medo de fazer que ficou ‘braah’ sabe?, Não ficou maravilhosa não, mas ela ficou na história né? Ela ficou na história, todo mundo quer o côco [...] e o figurino ficou maravilhoso [...] (RIQUE, 2019)

O Côco de Roda de Cabedelo foi representado em uma coreografia do festival de 2016, em que o tema se referia à história da cidade e sua cultura. Portanto, a dança popular esteve presente nesse festival juntamente com o balé clássico sendo construído um festival diferente dos anteriores. Pois, tivemos que vivenciar outras danças, as quais não estávamos habituadas em aulas, foi uma experiência enriquecedora para os alunos. Essa coreografia do Côco de Roda em que Valesca Rique foi coreógrafa esteve presente em diversas apresentações após o festival. Foi uma coreografia simples, porém com uma energia encantadora por parte de quem dança e de quem assiste. Estivemos em viagens pela Paraíba com essa coreografia e que ela passou a fazer parte de uma das montagens de um espetáculo da Cia de Dança Municipal de Cabedelo, a qual a mais a frente será citada neste trabalho. Esse festival foi o último que dançamos na Praça Getúlio Vargas, a partir do ano consecutivo migramos para o novo local de aulas e das montagens de espetáculos de final de ano. A coreografia esteve presente na inauguração do Centro Cultural Mestre Benedito, o novo espaço onde a Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo está localizada.

O festival no ano anterior a esse que estamos aconteceu na área de trás do Centro Cultural, como forma de mostrar ao público o novo espaço. Assim, foi montado o palco com iluminação e cobertura para todo o espaço com cadeiras para a plateia, as salas de aulas foram nossos camarins.

2.4. Centro Cultural Mestre Benedito

No último ano ganhamos um prédio novo, o Centro Cultural Mestre Benedito, onde as nossas aulas foram migradas para esse novo local, porém a sala de dança antiga ainda continuou sendo utilizada para aulas e ensaios também.

A Prefeitura Municipal de Cabedelo (PMC), por intermédio da Secretaria de Cultura (Secult), entregou à população cabedelense o “**Centro Cultural Mestre Benedito**” – homenageando o mestre cultural José Benedito da Silva Filho. O local, que conta com galeria para exposições, salas de dança, música, teatro e multiuso para usufruto de todas as classes de modalidades artísticas da cidade, funciona em um moderno prédio de primeiro andar, situado à rua

Cleto Campelo, em Camalaú. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CABEDELLO-PB, 2018, grifo do autor.)³⁰

Local amplo, em que possui algumas salas e um espaço aberto na parte de trás do prédio. As salas que ocorrem às aulas de balé possui uma parte toda de espelhos, é climatizada, possui janelas de vidros e piso adequado de madeira e uma barra móvel. Também possuímos outra sala reservada para guardar nossos materiais. Ocorrem aulas durante os diferentes turnos, a turma que estou à aula acontece no período da noite, em que temos guardas de prédio para nossa segurança.

Estrutura – Com investimentos na ordem de R\$ 816.261,43, o moderno Centro Cultural Mestre Benedito possui uma área construída de 600m². A área externa frontal conta com estacionamento com 9 vagas, sendo 4 para pessoas com deficiência; pavimento térreo conta com galeria, recepção, copa, sala multiuso, sala administrativa, sala da direção e três lavabos (de funcionários, masculino e feminino), além do pátio coberto e de uma praça de eventos com 390m², com bancos, arquibancada e jardins.

Já o pavimento superior contém uma sala dos professores, uma sala de dança de 60m² e duas salas multiuso, que serão aproveitadas pelas oficinas de música e teatro.

O prédio também abrigará a sede administrativa da Secult, que conta com o corpo técnico de aproximadamente 30 funcionários. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CABEDELLO-PB, 2018, grifo do autor.)

O espaço do Centro Cultural Mestre Benedito, possui diversas atividades artísticas além das aulas de balé, é presente também o teatro e a música. Como também eventos culturais da cidade.

O secretário de Cultura do município de Cabedelo, Igoberg Barbosa, em sua entrevista relata:

[...] a ideia desse primeiro ano nosso era fomentar a retomada dos grupos culturais, recebemos o prédio e havia uma possibilidade muito grande de a gente ter apenas dança, e isso me incomodava muito, não por desmerecer a dança, mas porque a dança precisava dialogar com o teatro, precisava dialogar com a música, pra vocês que fizeram só dança ter outras experiências. Começamos esse primeiro ano fazendo essa enxurrada de eventos e projetos para que as pessoas comesçassem a ter interesse novamente em produzir, o centro cultural veio na

³⁰ PREFEITURA MUNICIPAL DE CABEDELLO-PB. **Prefeitura inaugura Centro Cultural Mestre Benedito.** Disponível em: <<http://cabedelo.pb.gov.br/prefeitura-inaugura-centro-cultural-mestre-benedito/>>. Acesso em: 26 de ago. 2019.

verdade nessa perspectiva, da gente reconstruir os grupos, formatar novamente a estrutura de cultura de Cabedelo [...] (BARBOSA, 2019)

O centro cultural foi esperado por mais ou menos cinco anos, e dentro desse local, e a Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo, vem almejando e trabalhando para adentrar em uma estrutura de escola técnica, desejo de anos anteriores.

Figura 23 – Centro Cultural Mestre Benedito



Fonte: Acervo Pessoal de Erika Rayane

3. A ESCOLA HOJE

Mediante projeto, que desde o ano de 2013, vem sendo estudado e nesse mesmo ano Rita Spinelli retornou a escola como coordenadora. Projeto lançado pela secretária de cultura Martha Smith da época de criar uma escola técnica, entretanto não saiu do papel. (CIPRIANO, 2019)

Contudo, foi feito um trabalho de capacitação com as professoras para o entendimento do funcionamento de uma escola técnica. Rita Spinelli neste mesmo ano por motivos pessoais se afastou novamente da escola, porém ficou o pré-projeto. E desde então, mesmo em um ambiente não-formal que a escola se apresenta, as atividades e a organização vêm sendo trabalhados e espelhados em uma estrutura de escola técnica.

As professoras fazem planos de aulas, os festivais mostram um resultado desse trabalho anual com trabalhos teóricos e práticos. Atualmente, Rita Spinelli está de volta como coordenadora geral, a escola vem focando no trabalho pedagógico de base dos alunos para que seja ofertado para eles o conhecimento da dança que é disponibilizado, e para que entendam o trabalho que é feito no local, como escola de balé. Ou seja, tem todo um trabalho em volta da técnica do balé clássico, como também da dança contemporânea e improvisação, o que é preciso fazer para seguir uma carreira de bailarina ou professora, quais são os caminhos que devem ser seguidos para quem deseja seguir carreira acadêmica e entre outras informações que há tempos atrás muitas professoras não tiveram como a própria Saniele relatou. É posto a disposição na Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo conhecimento, informação e orientação para os alunos. Saniele diz que “O trabalho hoje na escola é mais orientar, se está aqui na escola, a gente vai guiar e orientar qual caminho elas querem, mas também têm que ser o que elas querem, a gente não vai contra a vontade delas” (CIPRIANO, 2019). Por muito tempo a escola foi vista como lugar de lazer, as pessoas não viam como lugar de estudo de aprendizagem, porém com o tempo isso foi modificado. “Tiramos isso da cidade, de que a Escola de Ballet é um lazer. Aqui elas entram para estudar dança.” (CIPRIANO, 2019).

Dentro de muitas mudanças o nome da escola também houve alteração sendo acrescentada a palavra “Dança” assim sendo uma forma de contemplar as outras técnicas que dialogam com o balé clássico na escola.

Hoje, não falam mais balé colocam balé e dança que é bem redundante, mas porque não trabalhamos só a base do balé, como eu

trabalhava só com Joelma [...] [antes era trabalhado só a técnica do ballet clássico na escola] Eu acho que só tende a crescer, daqui uns três anos vai está com vários estilos, tanto popular, clássico, moderno, contemporâneo [...]. (CIPRIANO, 2019)

Hoje a escola carrega essa imagem de lugar de aprendizagem, e é respeitado em todo o município por mostrar resultado ao longo desses anos, tanto profissional, quanto social na vida de muitos que lá passaram e passam. O trabalho possui uma continuidade de níveis e é perceptível que os alunos continuam na escola avançando nas faixas etária e níveis, o que se diferencia de anos anteriores, pois muitos alunos passavam um período de tempo e se afastavam. Hoje a procura está para quem quer começar a fazer balé, dar continuidade e receber as instruções necessárias para seguir adiante.

Nos dias atuais, existe uma procura significativa por vagas na instituição, por conta do trabalho que vem sendo realizado com seriedade e organização. Esse ano a procura por vagas no teste que é realizado anualmente para entrada de alunos, obteve 400 inscritos para 100 vagas, o que foi surpreendente em comparação com os testes realizados em anos passados. Atualmente, é realizado um mapeamento na escola, para saber o quantitativo de vagas que poderá ser ofertado no teste, qual é a faixa etária que será aberta, para que não haja superlotação e prejudique o andamento das aulas. Por isso se faz necessário e é importante para a escola, que quem esteja assumindo a escola, ou até mesmo a secretaria de cultura, tenha um olhar voltado para arte, e para a melhoria e crescimento do local e não um olhar de *marketing* político. A escola atualmente possui 480 alunos matriculados regularmente.

A instituição hoje têm como coordenadora pedagógica, Saniele Cipriano que também faz parte do quadro e professores, e as turmas de intermediário e elementar fica sob a responsabilidade de Rita Spinelli.

As professoras possuem planejamentos pedagógicos, a metodologia das aulas de base são as mesmas. A rotina de aula até o básico II é a mesma de todas as professoras que possuem essas turmas, baseados no método *Vaganova*³¹ e *Royal*, pois no quadro de professores das turmas mais avançadas possuem professoras que seguem tanto um método quanto o outro, portanto é proposto elementos das duas metodologias para que no futuro a criança não sinta tanta dificuldade em acompanhamento das aulas. E nesse

³¹ “[...] o método Vaganova, criado no século XX pela bailarina russa Agrippina Vaganova. Nele, busca-se o aprendizado de forma gradual e enfatiza-se a consciência corporal do aluno a cada movimento. Vaganova utilizou a fluidez e expressividade dos braços e torsos do método francês e os giros e saltos virtuosos do método italiano, e desenvolveu um estudo bem planejado. [...]” Disponível em: <<https://www.escolabolshoi.com.br/noticia/metodologia-vaganova>>. Acesso em: 15 set. 2019

trabalho de base é ofertado juntamente com as aulas práticas, um estudo teórico para que os alunos tenham a consciência desse conhecimento que é disponibilizado nas aulas. Após o básico vem o intermediário e o elementar, a partir dos doze anos, a professora dentro do planejamento pedagógico da escola, pode trabalhar da sua forma, criando suas aulas, utilizando o método em que elas se identificam e aprenderam na dança. (CIPRIANO, 2019)

A gente está tentando seguir uma linha, mas é bem difícil por conta da história de vida das professoras, não podemos negar a história de vida [...] aceitamos a dança delas e dentro estamos tentando, se estamos fazendo errado ou não, mas estamos tentando acertar. (CIPRIANO, 2019)

O quadro atual de professores se encontra da seguinte maneira: de base, Saniele Cipriano, Alessandra Evangelista, Carolina Farias, Renata Kelly e Maria Luíza; de intermediário e elementar, Carolina Farias e Denilsa Martins; a turma adulta e avançada, Valesca Rique.

Figura 24 – Quadro atual de professores



Fonte: Acervo da Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo

Figura 25 – Turma avançada, professora Valesca Rique



Fonte: Acervo da Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo

Figura 26 – Turma Baby Class, professora Saniele Cipriano



Fonte: Acervo da Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo

Figura 27 – Aulas no Centro Cultural Mestre Benedito



Fonte: Acervo da Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo

Figura 28 – Turma da professora Maria Luíza



Fonte: Acervo da Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo

Figura 29 – Aula Teórica Balé Clássico



Fonte: Acervo pessoal de Saniele Cipriano

Figura 30 – Aula Teórica Balé Clássico



Fonte: Acervo pessoal de Saniele Cipriano

Tive como primeira professora Rita Spinelli, e passei o período de um ano fazendo aulas com ela. Em seguida, Joelma Ferreira que passei vários anos, e Saniele Cipriano com a qual fiz aulas com sapatilhas de ponta em um período de tempo, no turno da noite. Atualmente, estou com Valesca Rique há quatro anos sendo sua aluna, agora fazendo parte da Cia de Dança Municipal de Cabedelo, com a mesma sendo professora desse grupo.

A Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo, anseia por entrar em uma estrutura de escola técnica e ter uma reformulação para ser institucionalizado. Por esse motivo foi criado neste ano foi criado uma companhia profissional com alunos e ex alunos da escola, resgatando a essência de ano atrás desse trabalho com grupo. O secretário de Cultura, Igoberg relatou em sua entrevista:

Pelo que a gente conversou eu e Rita, o balé ele têm mais ou menos trinta anos de existência, mas qual é o grande problema do ballet de Cabedelo? Ele tem esse período todo, mas nunca foi institucionalizado, existe uma lei que é a LOA-Lei de Diretrizes Orçamentárias, que destina recursos para o ballet do município, mas nunca foi instituído a Escola de Ballet do município [...] então quando a gente assumiu no ano passado a meta era essa, tentar justamente reativar a possibilidade da companhia, tentar programar melhor a metodologia da escola, ver como seria essa reconfiguração da escola e trazer de volta pro município essa possibilidade de institucionalizar.

Passamos os primeiros seis meses desse ano fazendo pesquisas de outros municípios que institucionalizaram as companhias, criaram realmente as escolas de dança, e a gente já fez isso, essa semana a gente acabou fazendo esse projeto e tudo indica que se Deus quiser, no segundo semestre agora, a gente institucionalize tanto a escola como a companhia de dança [...]. (BARBOSA, 2019)

3.1 Cia de Dança Municipal de Cabedelo

A Cia de Dança de Cabedelo formou-se neste ano de 2019, com o intuito de criar novamente um grupo profissional com alunos e antigos alunos da escola. A ideia inicial é de um grupo formado com bailarinos acima de dos vinte anos, que atingiram a idade máxima na escola como alunos e passassem a serem bailarinos da companhia.

[...] está se fazendo um regulamento, regimento, estatuto para criar formalmente, o que é que se quer com essa companhia? Que os bailarinos acima de vinte anos e diante possam se profissionalizar, a própria companhia possa se auto manter [...] o que me incomoda é que passamos mais de dez anos com o grupo que era nosso, mas que a prefeitura dava todo o apoio, a companhia Rima, a gente viajava e a gente se apresentava sempre profissionalmente. Então assim, a gente recebia cachê por isso. Era pouco, mas as meninas conseguiam se manter [...]. E hoje o que me incomoda? Vocês sempre estão representando a escola de ballet, são alunos da escola de ballet, então o cachê nunca é oferecido, porque são os alunos da escola de ballet. A partir do momento que gente fala que é companhia de dança municipal, ela começa ser vista de outra forma com um lado mais profissional. O que eu percebo é que nós temos alunos aqui com técnica corporal, com pensamento, com ações de profissionais que não são mais alunos e são muitos e a gente tem que tratar como aluno, porque não tem como dar um respaldo e dizer, ‘não, eles não são alunos, eles são bailarinos da companhia’, entendeu? (SPINELLI, 2019)

Hoje estou fazendo parte dos bailarinos da companhia que têm Valesca Rique como professora e coreógrafa, Saniele Cipriano como assistente de direção e coreografia e Rita Spinelli como diretora do grupo. Nós temos aulas de balé clássico, segundas e quartas-feiras das 18hrs e 30min às 20hrs e 30min e quando necessita de um tempo maior de ensaios temos nas sextas-feiras também no turno da noite no mesmo horário. As aulas e ensaios do grupo ocorrem no Centro Cultural Mestre Benedito, na sala de dança ou em espaços de vivências do local.

Neste ano de 2019, o grupo montou dois espetáculos e se apresentou em alguns eventos e mostras na região.

Nosso primeiro espetáculo chama-se “Marbelo”, em que contamos um pouco da história de Cabedelo, e as cenas são formadas por elementos presentes na cultura da cidade. Baseado em histórias de pescadores e marítimos que apesar das mudanças em que a tecnologia trouxe com o passar dos anos, essas características se mantiveram em sua tradicionalidade. Dividido em cinco cenas, é trazido o misticismo e o folclore de Cabedelo, em uma montagem coreográfica contemporânea. “Marbelo” esteve presente em alguns eventos como a 18º Mostra Estadual de Teatro, Dança e Circo, realizado pela Funesc, na Mostra Campinense de Dança e em eventos realizados pela cidade de Cabedelo.

FICHA TÉCNICA

MARBELO

TEMPO DE DURAÇÃO: 24 min 33 seg.

DIREÇÃO ARTÍSTICA: Rita Spinelli

COREOGRAFIAS: O Grupo, Valesca Rique e Saniele Cipriano

FIGURINOS: O Grupo e Devant

CONCEPÇÃO DE SOM: Saniele Cipriano, Valesca Rique e Rita Spinelli

PREPARAÇÃO VOCAL E TEATRAL: Heráclito Cardoso

SONOPLASTIA: Valesca Rique

MÚSICAS: A Gandaia Das Ondas / Onisa Ure/ O Canto Das Sereias/ Poema Da Nau Catarineta, Procissão Épica – Velho Chico.

ILUMINAÇÃO: Alessandro Tchê

FOTOGRAFIAS E FILMAGEM: Ewe Lima

INTÉRPRETES: Ewellyn Lima, Gilliane Paixão, Janielle Nálija, Renata Kelly, Erika Rayane, Larissa Kathleen, Duda Peixoto, Renilda Bichara, Gabriel Veríssimo, Mariana Oliveira, Mariana Abreu, Kalluh Saccocoáni, Renata Kelly e Guia Luna.

ASSISTENTE DE ENSAIO E PALCO: Carolina Farias

Figura 31 – Arte de divulgação do espetáculo “Marbelo” na 18ª Mostra Estadual de Teatro, Dança e Circo



Fonte: Acervo da Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo

Nosso segundo espetáculo e o mais recente é o “Olha a xepa!” em que foi retratado elementos das feiras nordestinas baseados em canções de Jackson do Pandeiro, com músicas autorais do próprio e algumas interpretadas por artistas conhecidos, a fim de homenageá-lo. O espetáculo é dividido em seis cenas, onde juntamente com a dança, são trabalhados outros elementos cênicos. O espetáculo esteve presente em alguns eventos da cidade.

FICHA TÉCNICA

OLHA A XEPA!

PROPONENTE: Saniele Cipriano

DIREÇÃO ARTÍSTICA E COREOGRÁFICA: Rita Spinelli

COREOGRAFIAS: Valesca Rique

ASSISTENTE DE DIREÇÃO E COREOGRAFIAS: Saniele Cipriano

ILUMINAÇÃO: Alessandro Tchê

INTÉRPRETES: Guia Luna, Mari Oliveira, Renilda Bichara, Ellian de oliveira, Maria Eduarda Peixoto, Kalluh Saccoani, Erika Rayane, Janielle Nálija, Sabrina Sobrinho, Luana Vitória e Larissa Kathleen e Giliane Paixão.

FOTOGRAFIAS: Saniele Cipriano

FILMAGEM: Gabi Ribeiro

FIGURINO: O grupo

Figura 32 – Arte de divulgação do espetáculo “Olha a Xepa!”



Fonte: Acervo da Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse texto final venho colocar minhas inquietações, que me moveram a embarcar nessa jornada de pesquisa sobre a Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo como também as inquietações que irão me mover a continuá-la.

Inicialmente o meu intuito era deixar registrado a história da Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo desde meu ingresso no curso de Licenciatura em Dança e assim foi feito, através de outros trabalhos acadêmicos que antecederam esse, de uma forma mais limitada, e agora no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Incomodava-me a escassez de informação escrita sobre a escola e o trabalho que é realizado na cidade através da dança nesse lugar, sabendo da importância da escrita sobre história e arte, em especial a dança para a educação e perpetuação da cultura, decidi fazer este relato histórico.

No desenvolvimento da escrita, descobri o meu desejo de escrever mais sobre o assunto aqui proposto e pretendo continuar a pesquisar a influência social e o impacto cultural que uma escola de balé, que almeja a adentrar em uma estrutura de escola técnica, causa em uma cidade que possui uma raiz popular tão forte e como se configura o diálogo entre a dança clássica e as danças populares na cidade, dessa forma continuar a escrever histórias de dança na Paraíba. Como também a influência que a escola possui na vida de tantos jovens que buscaram formações acadêmicas ou artísticas na área de dança por terem tido o primeiro contado com a Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo.

O objetivo geral da pesquisa é registrar a história do local e assim é atingido em partes, por meio de relatos cedidos, e pesquisas documentais e bibliográficas, porém entendi que registro de histórias sempre terá continuidade, a história não para e o tempo de um TCC foi pouco para tudo que é preciso registrar. No decorrer da pesquisa, nas entrevistas, no levantamento de acervos pessoais foi possível sentir emoção na fala, nos gestos e no olhar dos entrevistados. Cada conversa foi feita com uma disponibilidade que me movia cada vez mais a embarcar e querer descobrir mais sobre a história da escola e das pessoas que ali estiveram e estão. É amor, doação, humildade, em cada gesto, movimento, ensinamento, na dança.

A Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo é uma potencialidade dentro da cidade que nem as próprias pessoas da localidade ainda descobriram, mas eu acredito e aposto nisso. É arte que transforma e é nessa arte que eu acredito.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Igobergh Bernardo. **Entrevista sobre a Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo**: depoimento [19 jul. 2019] Entrevistadora: Erika Rayane Silva de Lima. Cabedelo: 2019. Áudio MP3.

BARTOLO, Paola. **Baby class e ballet infantil: uma reflexão com Paola Bartolo**. [201-?]. Disponível em: <<http://www.sodanca.com.br/blog-sd/baby-class-e-ballet-infantil-uma-reflexao-com-paola-bartolo>> Acesso em: 15 set. 2019

CAVALCANTI, Maria Helena Pereira (et al). **Uma História de Cabedelo**. João Pessoa: UFPB/NDIHR/BC/Prefeitura Municipal De Cabedelo, 1996.

DANTAS, Joelma Ferreira. **Entrevista sobre a Escola de Ballet e Dança Municipal De Cabedelo**: depoimento [4 set. 2019] Entrevistadora: Erika Rayane Silva de Lima. Cabedelo: 2019.

DANTAS, Joelma Ferreira. **Entrevista sobre os Festivais da Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo**: depoimento [6 nov. 2017] Entrevistadora: Erika Rayane Silva de Lima. Cabedelo: 2019. Via *e-mail*.

ESCOLA DO TEATRO BOLSHOI NO BRASIL. **Conheça a Escola Bolshoi**. Joinville-SC, 2018. Disponível em: < <https://www.escolabolshoi.com.br/institucional>> Acesso em: 15 set. 2019.

FREITAS, Denilce Regina Félix de. **Entrevista sobre a Escola de Ballet e Dança Municipal De Cabedelo**: depoimento [23 ago. 2019] Entrevistadora: Erika Rayane Silva de Lima. Cabedelo: 2019. Via *whatsapp*.

GLOBO COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÕES S.A. **JPB2JP: Bailarina de Cabedelo é selecionada para o Teatro Bolshoi do Brasil**. Paraíba, 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pb/paraiba/jpb-2edicao/videos/t/joao-pessoa/v/jpb2jp-bailarina-de-cabedelo-e-selecionada-para-o-teatro-bolshoi-do-brasil/3709390/>> Acesso em: 15 set. 2019.

PALMEIRA, Balila. **Os Teatros da Paraíba**. João Pessoa: Grafisi – Gáfica Sinacre Ltda, 1999.

PIMENTEL, Altimar de Alencar. **Cabedelo**: Volume I. 2. ed. rev. Cabedelo: Prefeitura Municipal de Cabedelo, 2015a.

_____. **Cabedelo**: Volume II. 2. ed. rev. Cabedelo: Prefeitura Municipal de Cabedelo, 2015b.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CABEDELLO-PB. **Prefeitura inaugura Centro Cultural Mestre Benedito**. Cabedelo-PB, 2018. Disponível em: <<http://cabedelo.pb.gov.br/prefeitura-inaugura-centro-cultural-mestre-benedito/>>. Acesso em: 26 de ago. 2019.

RIBEIRO, Rita de Cássia Nóbrega Spinelli. **Entrevista sobre a Escola de Ballet e Dança Municipal De Cabedelo**: depoimento [26 fev. 2019] Entrevistadora: Erika Rayane Silva de Lima. Cabedelo: 2019. Áudio MP3.

RIBEIRO, Rita de Cássia Nóbrega Spinelli. **Entrevista sobre os Festivais da Escola de Ballet e Dança Municipal de Cabedelo**: depoimento [3 nov. 2017] Entrevistadora: Erika Rayane Silva de Lima. Cabedelo: 2019. *E-mail*.

ROYAL ACADEMY OF DANCE. **Os benefícios do Treinamento do Ballet Clássico**. 2008. Disponível em: <<http://www.royalacademyofdance.com.br/beneficios.html>>. Acesso em: 15 set. 2019.

SANTOS, Valesca Natacha Rique dos. **Entrevista sobre a Escola de Ballet e Dança Municipal De Cabedelo**: depoimento [17 jul. 2019] Entrevistadora: Erika Rayane Silva de Lima. Cabedelo: 2019. Áudio MP3.

SCHNEIDER, Manuela. **Metodologia Vaganova**. Joinville-SC, 2016. Disponível em: <<https://www.escolabolshoi.com.br/institucional>> Acesso em: 15 set. 2019.

SILVA, Maristela Lins. **Entrevista sobre a Escola de Ballet e Dança Municipal De Cabedelo:** depoimento [15 jun. 2019] Entrevistadora: Erika Rayane Silva de Lima. Cabedelo: 2019. Via *whatsapp*.

VIEIRA, Saniele Cipriano de Souza. **Entrevista sobre a Escola de Ballet e Dança Municipal De Cabedelo:** depoimento [22 jul. 2019] Entrevistadora: Erika Rayane Silva de Lima. Cabedelo: 2019. Áudio MP3.